



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Guia de Sugestões  
de Atividades  
**Semana Saúde  
na Escola**



Brasília – DF  
2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Guia de Sugestões  
de Atividades  
**Semana Saúde  
na Escola**



Brasília – DF  
2014

2014 Ministério da Saúde. Ministério da Educação.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)>.

Tiragem: 1ª edição – 2014 – Versão eletrônica

*Elaboração, distribuição e informações:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Atenção à Saúde  
Departamento de Atenção Básica  
SAF Sul, Quadra 2, lotes 5/6,  
Edifício Premium, Bloco II, subsolo  
CEP: 70070-600 – Brasília/DF  
Fone: (61) 3315-9031  
Site: [dab.saude.gov.br](http://dab.saude.gov.br)  
E-mail: [dab@saude.gov.br](mailto:dab@saude.gov.br)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Esplanada dos Ministérios  
CEP: 70.047-900 – Brasília/DF  
Tel.: (61) 0800 616161  
Email: [ouvidoria@mec.gov.br](mailto:ouvidoria@mec.gov.br)  
Site: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

*Editor Geral:*  
Eduardo Alves Melo

*Coordenação Técnica Geral:*  
Danielle Keylla Alencar Cruz  
Thais Severino da Silva

*Colaboração:*  
Amanda Souza Moura  
Ana Carolina Feldenheimer  
Andréa Ramalho Reis Cardoso  
Andréia Vieira Machado  
Carina Bernardes  
Carla Tiago Moura  
Caroline Zamboni de Souza  
Cristiane Scolari Gosch  
Danielle Keylla Alencar Cruz  
Danielle de Loyola Pereira Mazzaro  
Danielly dos Santos Queirós  
Denise Ribeiro Bueno  
Edileine Vieira Machado  
Fabiana Vieira Santos Azevedo  
Felipe de Loyola Pereira Mazzaro  
Godiva de Vasconcelos Pinto  
Guilherme Salgado Rocha  
Helissa de Oliveira Mendonça Moreira

Isabel Cristina Botão  
Janaina Calu Costa  
José Eduardo Fogolin Passos  
José Luiz Mazzaro  
Jaqueline Francischetti Zago  
Judith Zuquim  
Juliana Rezende Melo da Silva  
Julianna Godinho Dale Coutinho  
Juliene Meira Borges  
Karen Costa Oliva  
Lorena Toledo de Araújo Melo  
Luciana Garritano Barone do Nascimento  
Luciana Moraes Rocha  
Luciana Togni de Lima e Silva Surjus  
Luiza Geaquinto Machado  
Mara Lucia dos Santos Costa  
Marcela Roiz Martini  
Marcela Lemos Moulin  
Márcia Marques Vieira  
Maria de Lourdes Magalhães  
Maria Edna Moura Vieira  
Maria José Domingues da Silva Giongo  
Mariana Alcalay  
Marilda de Cássia Castro  
Marina Silvestre de Alencar  
Maristela Ferreira Lima  
Marta Azevedo Klumb Oliveira  
Marta Maria Alves da Silva  
Matilde Maria de Melo  
Paloma Abelin Saldanha Marinho  
Poliana de Brito Ribeiro  
Raquel de Nazaré Nunes e Souza  
Raquel Turci Pedroso  
Renata Guimarães Mendonça de Santana  
Rimena Gláucia Dias de Araújo

Rita de Cássia Freitas Coelho  
Roberta Ataides  
Roseane Simão Dias Chaves  
Rúbia Cerqueira Persequini Lenza  
Sabrina Faria Leal Horácio  
Silvani Alves Arruda  
Susana Martelleti Grillo Guimarães  
Thais Severino da Silva  
Thiago Alves Marinho  
Vanda Maria Costa  
Vânia Borges dos Santos

*Coordenação Editorial:*  
Marco Aurélio Santana da Silva

*Normalização:*  
Marjorie Fernandes Gonçalves – MS

*Editora responsável:*  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria-Executiva  
Subsecretaria de Assuntos Administrativos  
Coordenação-Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Gestão Editorial  
SIA, Trecho 4, lotes 540/610  
CEP: 71200-040 – Brasília/DF  
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794  
Fax: (61) 3233-9558  
Site: <http://editora.saude.gov.br>  
E-mail: [editora.ms@saude.gov.br](mailto:editora.ms@saude.gov.br)

*Equipe editorial:*  
Revisão: Khamila Silva e Tatiane Souza  
Capa, projeto gráfico e diagramação: Marcelo S. Rodrigues

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde.

Guia de sugestões de atividades : semana saúde na escola 2014 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica; Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

72 p. : il.

Modo de acesso: <inserir o endereço eletrônico de acesso>

ISBN 978-85-334-2193-6

1. Programa Saúde na Escola. 2. Educação para a Saúde. 3. Atenção à Saúde. I. Ministério da Educação. II. Título.

CDU 614.39

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2014/0287

*Titulos para Indexação:*

Em inglês: Suggestions Guide of Activities: Health Week at School 2014

Em Espanhol: Guía de Sugerencias de Actividades: Semana Salud en la Escuela 2014

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>TEMA: PRÁTICAS CORPORAIS, ATIVIDADE FÍSICA E LAZER</b> .....	<b>7</b>
FICHA DE ATIVIDADE 1 .....	10
FICHA DE ATIVIDADE 2 .....	12
FICHA DE ATIVIDADE 3 .....	14
FICHA DE ATIVIDADE 4 .....	16
FICHA DE ATIVIDADE 5 .....	19
<b>TEMA: DIREITOS HUMANOS E PROMOÇÃO DE CULTURA DE PAZ</b> .....	<b>27</b>
FICHA DE ATIVIDADE 6 .....	29
FICHA DE ATIVIDADE 7 .....	33
FICHA DE ATIVIDADE 8 .....	38
FICHA DE ATIVIDADE 9 .....	40
FICHA DE ATIVIDADE 10 .....	42

FICHA DE ATIVIDADE 11 .....	43
FICHA DE ATIVIDADE 12 .....	45
FICHA DE ATIVIDADE 13 .....	47
FICHA DE ATIVIDADE 14 .....	50
FICHA DE ATIVIDADE 15 .....	51

**TEMA: PARTICIPAÇÃO JUVENIL/INFANTIL .....55**

FICHA DE ATIVIDADE 16 .....	57
FICHA DE ATIVIDADE 17 .....	59
FICHA DE ATIVIDADE 18 .....	61
FICHA DE ATIVIDADE 19 .....	63

**TEMA: IDENTIFICANDO NECESSIDADES E CONHECENDO OS PARCEIROS .....65**

FICHA DE ATIVIDADE 20 .....	66
FICHA DE ATIVIDADE 21 .....	67
FICHA DE ATIVIDADE 22 .....	69
FICHA DE ATIVIDADE 23 .....	70



# APRESENTAÇÃO

Caros profissionais da Educação e da Saúde,

Este guia é um material orientador para todas e todos os envolvidos com o Programa Saúde na Escola: profissionais de saúde, de educação, de assistência, comunidade, educandos e famílias.

A ideia é investir na formação de comportamentos favoráveis à saúde e ao bem-estar desde a infância. Se uma criança cresce em meio a uma vida saudável, a tendência é que se torne um adulto saudável. Já participaram do programa 18 milhões e 700 mil estudantes em mais de 80 mil escolas de 4.684 municípios.

Este guia contém sugestões de atividades para serem desenvolvidas não apenas durante a Semana Saúde na Escola, mas ao longo do ano letivo.

A proposta do guia é fornecer um conjunto de atividades capazes de estimular e enriquecer o trabalho educativo dos profissionais de saúde e de educação, sendo seus princípios a promoção e a prevenção de agravos à saúde.

O objetivo principal da Semana Saúde na Escola é dar início a uma mobilização temática prioritária de saúde que deverá ser trabalhada ao longo do ano letivo nas escolas. Seus objetivos específicos visam a:

- a. Fortalecer ações prioritárias de política de governo, no âmbito da Saúde e da Educação.
- b. Socializar as ações e os compromissos do Programa Saúde na Escola (PSE) nos territórios.
- c. Fortalecer os Sistemas de Monitoramento e Avaliação do PSE (E-SUS/Simec) como sistemas de informação, de gestão, de monitoramento e de avaliação do PSE e da saúde dos educandos.

- d. Incentivar a integração e a articulação das redes de educação e atenção básica.
- e. Fortalecer a comunicação entre escolas e equipes de Atenção Básica.
- f. Socializar as ações desenvolvidas pelas escolas.
- g. Fomentar o envolvimento da comunidade escolar e de parcerias locais.
- h. Mobilizar as Redes de Atenção à Saúde para as ações do PSE.

A Semana Saúde na Escola compreenderá ações de atenção à saúde dos escolares e de promoção da saúde, cuja mobilização aconteceu no período de 7 a 11 de abril de 2013, envolvendo intersetorialmente o planejamento das redes de educação básica e de atenção básica em saúde.

A Semana Saúde na Escola inaugura a execução das metas pactuadas no programa, pois as ações serão consideradas para o alcance das metas acordadas pelos municípios e pelo Distrito Federal no Termo de Compromisso, possibilitando maior visibilidade e reconhecimento das ações planejadas e executadas no âmbito do programa, além do fortalecimento da integração e da articulação entre os setores da Saúde e da Educação em nível local.

A Semana Saúde na Escola, além de mobilizar e envolver a comunidade no território pactuado com ações prioritárias de educação em saúde, fortalece a intersetorialidade; entretanto, devemos ressaltar que, quanto maior o envolvimento dos atores do território, maior êxito terá a Semana.

Tendo em vista os resultados da Semana Saúde na Escola dos anos de 2012 e 2013, para o ano de 2014, os temas: **as práticas corporais, atividade física e lazer numa perspectiva de cultura de paz e direitos humanos** serão abordados. Nesse sentido, este guia traz esses assuntos, qualificando algumas oficinas já apresentadas no material do ano passado e dando algumas outras dicas.

Considerando a cultura corporal do movimento humano na ampla diversidade cultural do território brasileiro, é importante reconhecermos como dispositivo de saúde e de produção de vida os diferentes modos de viver das pessoas, conseqüentemente, é necessário ponderarmos a diversidade de possibilidades de realização de práticas corporais, de atividades físicas e de lazer, uma vez que essas também estão relacionadas à expressão das identidades locais da população. Nesse sentido, este material busca dar algumas orientações e ideias para o início de um trabalho que, com certeza, terá maior riqueza se adaptado a cada realidade deste nosso grande País.

Esperamos que estas orientações contribuam e apoiem a organização das atividades durante a Semana Saúde na Escola e que a vida saudável se torne permanente no ambiente do educando. Tenham uma ótima Semana Saúde na Escola!

## **TEMA: PRÁTICAS CORPORAIS, ATIVIDADE FÍSICA E LAZER**

A alfabetização motora de crianças, adolescentes e jovens é parte integrante dos processos de aprendizagem, especialmente no ambiente social, seja na escola ou na comunidade.

Diante do potencial pedagógico e, ao mesmo tempo, da capacidade de desenvolver de forma harmoniosa as habilidades físicas e reflexivas, as práticas corporais são elementos indispensáveis nos processos educativos das pessoas para a vida em sociedade. No entanto, faz-se necessário enfatizar aspectos contidos nos jogos e nas atividades, promovendo estratégias que deixam em segundo plano a exacerbação da competitividade.

Quando se coloca em questão a promoção de saúde no espaço escolar, é importante que haja esforço no sentido de proporcionar atividades que produzam o fortalecimento das relações entre os educandos. Uma estratégia significativa de tais práticas diz respeito à cooperação, tema que fez surgir a corrente denominada “jogos cooperativos”.

Um dos principais objetivos dos jogos cooperativos é o de levar as pessoas a vencer os desafios, os limites e os medos pessoais, ultrapassando a ideia de que o importante é superar os outros a qualquer custo. Crianças, adolescentes e jovens em idade escolar necessitam ser expostos a desafios em seus processos de aprendizagem que possibilitem a eles a apreensão de regras e de condutas sociais.

Os jogos, a brincadeira e o esporte são poderosas ferramentas que podem estimular, por meio de práticas corporais, o entendimento e a vida em sociedade, especialmente quando os processos pedagógicos contidos nas atividades são enfatizados. Levando-se em consideração os sujeitos da ação como principais protagonistas, é possível trazer à luz vários aspectos positivos e/ou negativos da vida social. É papel do educador e do profissional de saúde explorar os significados que tais aspectos têm para a vida social. Essa reflexão pode nortear a condução de todas as atividades propostas na Semana Saúde na Escola.

### **Quadro 1 – Jogos competitivos X jogos cooperativos**

<b>JOGOS COMPETITIVOS</b>	<b>JOGOS COOPERATIVOS</b>
São divertidos apenas para uns.	São divertidos para todos.
Alguns jogadores têm o sentimento de derrota.	Todos os jogadores têm o sentimento de vitória.
Alguns jogadores são excluídos por sua falta de habilidade.	Todos envolvem-se independentemente de sua habilidade.
Os jogadores podem tornar-se desconfiados, egoístas ou se sentirem inseguros com os outros.	Aprende-se a compartilhar e a confiar.

continua



conclusão

JOGOS COMPETITIVOS	JOGOS COOPERATIVOS
Divisão por categorias: meninos x meninas, altos x baixos, mais habilidosos x menos habilidosos, criando barreiras entre as pessoas e justificando as diferenças como forma de exclusão.	Há mistura de grupos que brincam juntos criando alto nível de aceitação mútua.
Os perdedores ficam de fora do jogo e simplesmente tornam-se observadores.	Os jogadores estão envolvidos nos jogos por um período maior, tendo mais tempo para desenvolver suas capacidades.
Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando alguma coisa de “ruim” acontece aos outros.	Aprende-se a solidarizar com os sentimentos dos outros, desejando também o seu sucesso.
Os jogadores são desunidos.	Os jogadores aprendem a ter senso de unidade.
Os jogadores perdem a confiança em si mesmos quando são rejeitados ou quando perdem.	Desenvolvem a autoconfiança porque todos são bem aceitos.
Pouca tolerância à derrota desenvolve em alguns jogadores sentimento de desistência diante das dificuldades.	A habilidade de perseverar diante das dificuldades é fortalecida.
Poucos tornam-se bem-sucedidos.	Todos encontram um caminho para crescer e desenvolver-se.

Fonte: MS/CGAN/DAB.

Vale lembrar-se de que outra corrente trabalha com os jogos competitivos na perspectiva de desenvolver nos participantes habilidades referentes ao “saber ganhar e saber perder”. Entendendo que se trata de situação circunstancial estar em uma realidade ou outra, de forma que quem ganha não se sinta “superior” em relação ao outro e que todos devem agir de forma cooperativa, unindo diferentes habilidades e capacidades.

## PROPOSTA ESTRUTURAL DAS OFICINAS

Para facilitar o planejamento e a organização da oficina, favorecendo o bom andamento e aproveitamento das atividades e, conseqüentemente, maior alcance dos objetivos, sugerimos uma seqüência estrutural de cinco momentos que acreditamos poder ajudar você no desenvolvimento e na realização das atividades.

Nossa dica é que as oficinas tenham a seguinte estrutura:

### Momento 1: Roda de abertura

A roda de abertura consiste em um momento inicial da atividade em que dispomos o grupo em roda, realizamos breve conversa sobre a proposta da atividade e apresentamos o tema que será abordado.

Fazemos perguntas relacionadas ao conteúdo da oficina, ofertamos espaço para ouvir as expectativas dos participantes e, se necessário, adaptamos a proposta conjuntamente, criando arranjos para o melhor desenvolvimento da oficina.

### **Momento 2: Atividade de esquentar**

A atividade de esquentar consiste em uma proposta de dinâmica para tentarmos despertar maior expectativa do grupo em relação ao tipo de trabalho que almejamos desenvolver, podendo também ser um momento para soltarmos o corpo, movimentarmos nossas articulações e liberarmos as energias acumuladas que causam tensão. Além disso, serve para iniciarmos relação de aproximação e de interação entre os participantes da roda.

### **Momento 3: Atividade principal**

Consiste na realização da atividade principal de toda a oficina. É importante a escolha de uma atividade que dê conta de abordar todos os conteúdos pretendidos, bem como contemple os objetivos almejados na elaboração dela.

### **Momento 4: Atividade de relaxamento/descontração**

A atividade de relaxamento/descontração consiste em uma proposta de dinâmica que almejamos para acalmar e tranquilizar os participantes; um momento de parada para sentirmos melhor as mudanças produzidas em nosso corpo pelas atividades, preparando o grupo para a roda de reflexão, de discussão e de problematização.

### **Momento 5: Roda de reflexão**

A roda de reflexão consiste em um momento final da oficina onde colocamos o grupo em roda e realizamos uma conversa para saber: como cada participante sentiu-se durante a oficina; que aspectos da atividade podemos destacar; que elementos podem ser problematizados para discussão e reflexão; quais foram os principais aprendizados; como avaliamos a oficina; o que podemos modificar na oficina para que ela fique mais atraente; se foi possível atingir nossos objetivos; entre outras questões.

Veja alguns exemplos de atividades que você pode se inspirar e utilizar.

## **FICHA DE ATIVIDADE 1**

**NOME DA ATIVIDADE:** Corrida do “saco gigante”

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Fundamental/Anos iniciais/Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** desenvolver os significados da cooperação por meio do despertar para a consciência de interdependência, a partir da visão de que, apesar de sermos diferentes, estamos integrando um mesmo grupo, logo, é importante acolhermos as diferenças do outro; estimular o desenvolvimento de competências colaborativas, tais como: planejamento em equipe, comunicação eficaz, liderança compartilhada, diálogo grupal, apoio mútuo, confiança, gerenciamento coletivo, entre outras; fortalecer o trabalho em equipe, a partir da consciência de que os esforços/qualidades/competências individuais, quando colocados a serviço do coletivo, podem gerar mais resultados, com muito menos esforço e muito mais felicidade.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** sala de apoio/pátio/quadra, sacos de *nylon* ou estopa. Observação: em caso de adaptações, utilizar cordas ou elástico para amarrar as pernas dos participantes.

**MATERIAL:** um “saco gigante”, feito de *nylon*, *lycra* ou estopa, que comporte várias pessoas da equipe. O objetivo é possibilitar a vivência por todos do grupo. Pode ser saco de entulho, que é vendido em lojas de material de construção, ou pode ser um saco confeccionado para este fim.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** poderá durar até 1h30.

**PARTICIPAÇÃO:** entre 5 e 35 pessoas por “saco gigante”. Para isso, é importante que o material seja confeccionado de forma que proporcione resistência a este número de participantes. Observação: é fundamental que a turma não seja dividida, o que possibilitaria produzir um sentimento de disputa e competitividade entre os participantes.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

**Roda de abertura:**

Breve conversa sobre as práticas corporais com os educandos – Quais as práticas que vocês costumam fazer? O que vocês mais gostam de fazer durante os momentos em que não estão na escola? Quais práticas corporais vocês gostariam de aprender? Vocês gostam de dança? Capoeira ou outra luta? Curtem atividades circenses e teatro? Vocês escutam música? Quais jogos e brincadeiras populares vocês conhecem? Explicar a atividade e, se necessário, fazer adaptações.

### **Atividade de esquentar: Pega-pega corrente**

O grupo faz “uni-duni-tê” para escolher o pegador. Os demais participantes espalham-se e correm, e o pegador corre atrás. Quem for pego deve dar a mão para o pegador. Juntos, eles correm atrás dos outros participantes. Assim, quando todos do grupo forem pegos, eles formarão uma corrente de pessoas.

### **Atividade principal:**

#### **1º momento – Corrida do saco (individual)**

Marque um ponto para ser a linha de chegada e outro de partida. Cada participante deve entrar no saco ou fronha ou ter as pernas bem presas por um elástico. Ao ser dado o sinal, os jogadores aos pulos precisam cruzar a linha de chegada. Vence aquele que cruzar primeiro a linha de chegada. Os tombos são inevitáveis, por isso uma superfície segura é fundamental.

Dica: quando o número de participantes for grande, divida-os em grupos iguais e faça uma disputa de revezamento. Cada jogador que chegar ao lado oposto passa o saco para o parceiro que fará o percurso de volta. Com sacos bem grandes, os participantes podem pular em duplas dentro do mesmo saco.

#### **2º momento – Corrida do “saco gigante” (coletivo)**

Percorrer um trajeto predeterminado com toda a equipe dentro de um mesmo “saco gigante” – caso este material não esteja disponível, sugere-se usar uma corda comprida o bastante para envolver todos os participantes em um único laço.

Todas as pessoas serão convidadas a atravessar um percurso determinado pelo facilitador. Porém só poderão fazê-lo todas juntas, dentro de um mesmo “saco gigante”, tendo um tempo limite para cumprir o desafio. Para tornar o desafio mais complexo, o facilitador pode incluir elementos que convidarão o grupo a exercitarem maior grau de cooperação, cuidado, comunicação, por exemplo, vendar os olhos de alguns participantes, concluir o percurso em um menor tempo, percorrer o trajeto andando de lado ou de costas.

Observação: é importante que o espaço escolhido para realização da oficina permita o grupo percorrer uma distância que seja desafiadora, de acordo com a estrutura física da escola e com as condições e capacidades físicas da equipe (faixa etária, habilidades corporais dos participantes etc.).

### **Atividade de relaxamento/descontração: onda respiratória**

Os participantes em círculo, todos de mãos dadas, realizam atividade de respiração coordenada. “Juntos”, inspirando (puxando o ar), deslocam-se para o centro fechando o círculo, em seguida, retornam à posição inicial expirando (soltando o ar), abrindo o círculo novamente. Após repetir essa movimentação

de 3 a 4 vezes, com o círculo aberto, soltam as mãos. Cada pessoa expira (soltando o ar) flexionando o corpo para a frente e aproximando as mãos do solo; em seguida, inspira (puxando o ar) trazendo o tronco à verticalidade e elevando os braços lá no alto; seguram o ar por 4 segundos e retornam ao primeiro movimento. O grupo deve repetir a movimentação completa algumas vezes, no início com movimentos mais rápidos e fortes e, à medida que repetem, os movimentos vão ficando mais lentos e suaves. Por fim, cada um deve prestar atenção em sua respiração, tentando acalmá-la. Sugere-se, ao final da atividade, que os participantes se abracem.

### **Roda de reflexão:**

Para finalizar a oficina, com os participantes agrupados livremente, realiza-se uma conversa sobre a atividade realizada. Pergunte para eles quais foram as suas impressões em relação à atividade, como se perceberam durante a realização das brincadeiras do jogo e da atividade de respiração? Tiveram alguma dificuldade? Que diferenças puderam perceber entre as duas “corridas” – individual e coletiva? O que aprendemos com o jogo corrida do “saco gigante”? Como podemos melhorar o jogo? Que outros jogos podemos elaborar utilizando essa lógica da cooperação? Existe algum jogo ou brincadeira que vocês costumam fazer e que podemos adaptar? Como podemos levar essas práticas para outros lugares/espacos em que costumamos estar?

## **FICHA DE ATIVIDADE 2**

**NOME DA ATIVIDADE:** Que corpo é esse?

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Educação Infantil (X) Fundamental ( ) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** conhecimento do próprio corpo e de suas partes.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** o próprio corpo (Educação Infantil). Desenhos ou imagens com partes do corpo confeccionadas em papel/papelão ou outro, fita adesiva (Ensino Fundamental).

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 1h.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

**Roda de abertura:**

Breve conversa de apresentação da proposta da oficina, onde se deve realizar um bate-papo sobre o corpo humano – perguntar sobre as curiosidades do grupo em relação ao corpo; realizar breve momento

de autocuidado, quando os participantes se automassageiam; perguntar se alguém conhece alguma brincadeira que está relacionada ao assunto e, se sim, tentar vivenciá-la brevemente.

### **Atividade de esquentar: Pega-pega gelo com abraço**

O grupo faz “uni-duni-tê” para escolher o pegador. Os demais participantes espalham-se e correm, e o pegador corre atrás. Quem for pego deve ficar imóvel – “congelado” com os braços abertos, só podendo voltar a se mexer se outro participante der um abraço nele e “descongelá-lo”. A brincadeira acaba quando o pegador conseguir pegar todos.

### **Atividade principal:**

Para a Educação Infantil – em um espaço que tenha o chão limpo, estimular que os educandos engatinhem, rolem, rastejem, andem de joelhos, andem para trás e para a frente, corram livremente e, ao sinal do professor ou da professora, coloquem as mãos nas áreas do corpo por eles indicadas. Por exemplo: coloquem a mão na cintura, na cabeça, no pé, no braço etc. Repetir os movimentos e colocar as mãos no colega, no local indicado pelo professor, professora e/ou profissional da saúde. Por exemplo: colocar a mão na cintura, na cabeça, no pé, no braço etc. Depois, andar livremente e, ao sinal do professor ou da professora e/ou do profissional da saúde, saltar para a frente, saltar para trás, girar para um lado e para o outro, correr para o lado esquerdo e para o lado direito. No final da atividade, conversar com as crianças sobre a importância de cada parte do corpo.

Para o Ensino Fundamental – dividir a turma em equipes de até dez educandos. Toda a equipe fica em um canto da quadra, escolhendo uma pessoa para ser o modelo do corpo humano, a qual esperará a equipe cumprir o circuito. Os outros membros da equipe fazem fila e, um a um, devem percorrer até o fundo da quadra e buscar imagens de órgãos do corpo que estarão em uma caixa, as quais poderão ser coladas nos colegas, de modo a identificar onde ficam esses órgãos. A cada colega que for percorrer a quadra, o facilitador sugere uma forma de completar o percurso: de costas, na ponta dos pés, pulando em um pé só, batendo palmas em cima e embaixo, fazendo polichinelos, de mãos dadas etc. Tentar completar o circuito colando todas as imagens no corpo dos colegas. A atividade pode ser facilitada por professores de Ciências/Biologia.

### **Atividade de relaxamento/descontração: roda de massagem**

Com os participantes em roda, retomar a automassagem; todos livremente massageiam as partes do seu corpo. Em seguida, organiza-se a roda de modo que as pessoas estejam todas direcionadas para o mesmo lado, fechando um círculo em “fila”. Realiza-se massagem em grupo. Cada participante massageia a cabeça e as costas da pessoa que está a sua frente, automaticamente, ao mesmo tempo em que recebe

a massagem do colega de trás. Importante destacar o respeito, o zelo e o cuidado com o outro (fazer no outro o que gostaria de receber).

### **Roda de reflexão:**

Finaliza o momento de relaxamento/descontração. Os participantes sentam em roda para um conversa final sobre a atividade realizada. Pergunte para eles quais foram as suas impressões em relação à atividade, como se perceberam na realização dos movimentos propostos na atividade do corpo humano (Ensino Infantil e Fundamental)? Quais as habilidades para cada parte do corpo ao se deslocar de forma “diferente”? Houve facilidade em identificar onde colar as partes do corpo? Para que serve cada uma delas? Como devemos cuidar de cada uma delas? Como foi a automassagem e a massagem nos colegas? Como eles se sentiram quando estavam tocando o colega? Quando estavam também recebendo o toque? Alguém foi desrespeitoso? Descuidado? Qual a importância do zelo na relação com o outro? Há algo que gostariam de repetir? O que modificariam na atividade? Leve-os à reflexão sobre o envolvimento de cada um. Fale sobre o respeito à diversidade, às diferenças. Proponha a reflexão – nossos corpos são todos iguais? O que nos diferencia uns dos outros?

## **FICHA DE ATIVIDADE 3**

**NOME DA ATIVIDADE:** Na corda bamba!

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Educação Infantil – Pré-Escola (X) Fundamental/Anos Iniciais/Finais

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** desenvolver o equilíbrio e os valores, como o respeito mútuo, a cooperação e o espírito de equipe. Aprimorar habilidades cognitivas como a atenção e a concentração.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** espaço amplo, cordas, aparelho de som e CD com músicas.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 1h30.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

**Roda de abertura:**

Disponha o grupo em roda e realize breve conversa sobre a proposta de atividade anunciando o tema que será abordado. Organize as falas de modo que todos possam se expressar. Ouça as expectativas dos participantes em relação à oficina. Converse de forma dialogada com os estudantes sobre a diferença entre cooperação e competição. Fale sobre valores como respeito e solidariedade.

**Atividade de esquentar:**

Como forma de aquecimento, distribua as cordas para os estudantes e peça para que eles pulem individualmente, em duplas e coletivamente. Para pular coletivamente, dois estudantes devem rodar uma corda maior e os demais formam uma fila, entram, pulam cinco vezes ou mais e saem, dando a vez a outro colega, oportunizando a socialização.

**Atividade principal:**

Peça para os estudantes ajudarem a espalhar várias cordas pelo chão em linhas retas, em círculos, em formatos ondulados, caracóis e outros que devem ser criados por eles. Os estudantes deverão caminhar descalços, lentamente sobre as cordas, mantendo o corpo ereto. Primeiro, cada um deverá tentar fazer a atividade sozinho, sem cair. Na sequência, ele deverá fazer com o auxílio de um colega e depois eles se revezam. É importante orientá-los para que mantenham a cabeça ereta, pois, ao olhar para o chão, eles inclinam o quadril para trás, desequilibrando-se.

**Atividade de relaxamento/descontração:**

Sente-se com os estudantes no chão formando um círculo. Para diminuir a ansiedade e relaxar, proponha que ouçam uma música com som de elementos da natureza. Oriente para que estiquem o corpo, balancem e alonguem braços e pernas, espreguicem, inspirem e expirem, entre outros.

**Roda de reflexão:**

Após o relaxamento, é hora de refletir sobre a atividade realizada. Pergunte para os estudantes quais foram as impressões em relação à atividade e ao ritmo dos seus corpos? Como eles se sentiram quando fizeram a atividade sozinhos e quando fizeram em grupo (pular corda e andar sobre as cordas)? Como se sentiram quando estavam guiando e quando foram guiados? O que aprenderam? Há algo que gostariam de fazer novamente? O que modificariam na atividade? Leve-os à reflexão sobre o envolvimento de cada um. Fale sobre o respeito à diversidade, as diferenças, a capacidade e o empenho no trabalho em grupos, em ajudar o outro.

Além de observar a habilidade motora dos estudantes durante a atividade, proponha uma autoavaliação, discutindo o fator cooperação presente nesta prática.



## **FICHA DE ATIVIDADE 4**

**NOME DA ATIVIDADE:** Todos juntos: superando desafios

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Educação Infantil – Pré-Escola (X) Fundamental – Séries Iniciais

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** desenvolver a lateralidade, noções de equilíbrio e orientação espacial. Desenvolver habilidades para resolver desafios.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** espaço amplo, 3 m<sup>2</sup> de lona ou outro tecido semelhante, pincéis, tinta para tecido de diversas cores, giz branco para quadro de sala de aula, cartolina, tesoura, cola e canetinhas.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 1h para confecção do jogo e 1h para jogar.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

#### **Roda de abertura:**

Proponha o jogo para os estudantes e explique como ele será desenvolvido. Converse de forma dialogada com eles sobre a diferença entre jogos cooperativos e competitivos. Deixe que eles se manifestem e falem o que sabem sobre o assunto abordado.

#### **Atividade de esquentar:**

Antes de iniciar o jogo, promova um aquecimento, cantando com eles a música “Cabeça, ombro, joelho e pé”:

#### **Letra:**

**“Cabeça, ombro, joelho e pé (joelho e pé)**

**Cabeça, ombro, joelho e pé (joelho e pé)**

**Olhos, ouvidos, boca e nariz**

**Cabeça, ombro, joelho e pé (joelho e pé)”.**

#### **(Domínio público)**

Se houver algum estudante com deficiência, personalize a brincadeira de acordo com a necessidade dele.

## Atividade principal

Confeccione um jogo de trilha com os estudantes, numerando de 1 a 20, ou mais, com largada e chegada, pintando a lona e utilizando-se dos recursos materiais indicados. Os desafios propostos serão expressos por meio de desenhos, acompanhados por frases que descrevem o movimento que deverá ser feito. Na ausência dos recursos materiais indicados, use giz branco e faça com os estudantes os desenhos do jogo no chão.

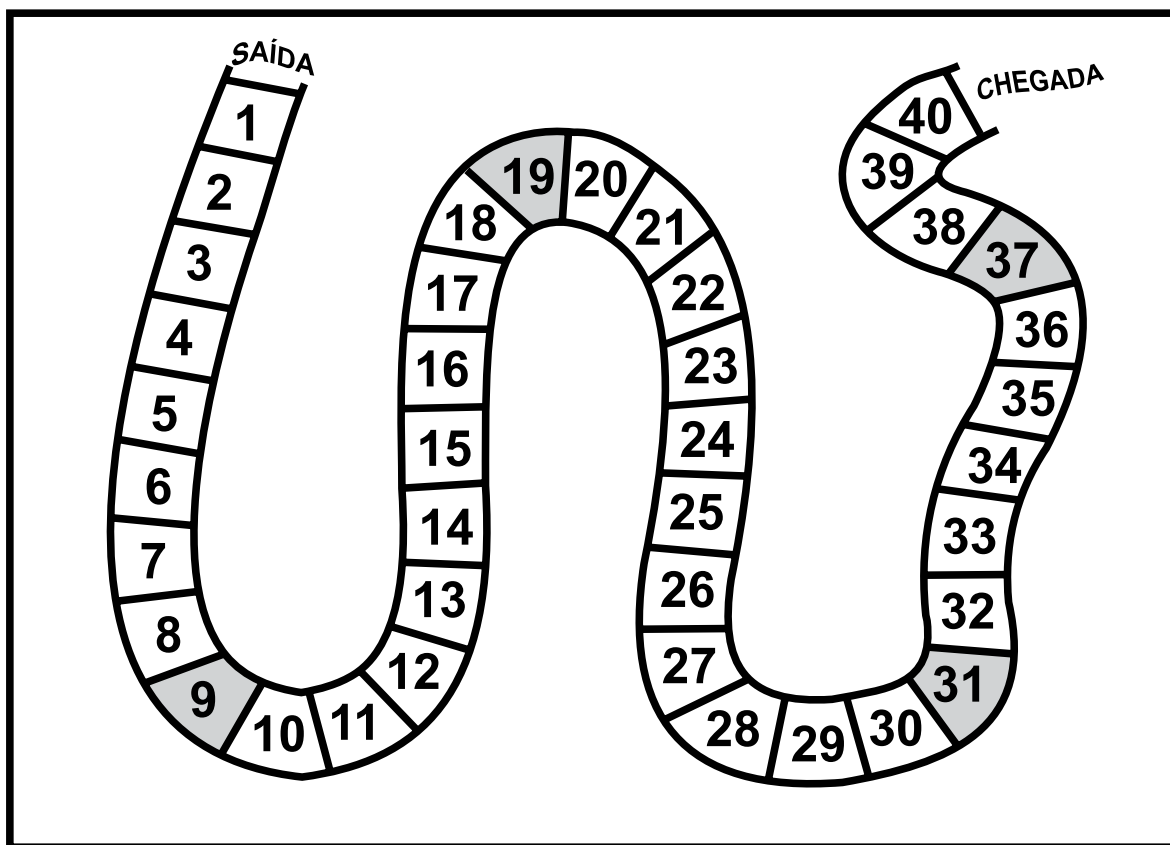
Confeccione um dado usando cartolina, tesoura, cola e canetinhas para representar as quantidades.

O estudante deverá jogar o dado para avançar no jogo. Ao jogá-lo, este indicará um número e o desafio expresso na casa do número que foi sorteado indica o movimento que o estudante terá que fazer. Por exemplo, ao jogar o dado, o número que aparece é o três. Então o estudante anda três casas e, se houver algum desafio registrado, ele deverá executá-lo. Os estudantes podem desenhar uma criança equilibrando-se em um pé só, acompanhada da seguinte frase, escrita com o seu auxílio: pule em um pé só; ou um desenho que indique uma criança rodando acompanhada da frase: rodopie uma vez para a direita, rodopie uma vez para a esquerda, imite um animal, pule cinco vezes, dê dois passos para trás, dance, levante o braço esquerdo, avance duas casas, entre outras. Os desafios deverão ser registrados por meio de frases e desenhos ao longo do jogo de trilha.

Com o objetivo de facilitar a participação, você pode pedir para que joguem um dado todos juntos e todos “ficarão” na mesma casa e farão o desafio coletivamente.

Lembre-se de flexibilizar a brincadeira, respeitando a diversidade. Se houver algum estudante com deficiência, os colegas poderão ajudá-lo a superar os desafios de acordo com as suas possibilidades. Aqui todos vencem! O desafio é chegar até o final do jogo fazendo todos os movimentos indicados.

**Figura 1 – JOGO DE TRILHA: modelo**



Fonte: MS/CGAN/DAB.

**Atividade de relaxamento/descontração:**

Ao término do jogo, sente-se com os estudantes em círculo no chão. Coloque uma música tranquila, ao seu critério. Faça com eles movimentos calmos, para relaxar. Peça para que mantenham o formato de círculo, cruzem as pernas e façam massagem nas costas do colega que ficará na frente dele(a).

**Roda de reflexão:**

Converse com os estudantes sobre como se sentiram durante o jogo e como foi participar desta atividade. Pergunte se eles identificaram em seu corpo alterações provocadas pela prática do jogo, como aumento da frequência respiratória, por exemplo. Pergunte que outro nome eles dariam ao jogo e sobre como é participar de um jogo onde todos saem ganhando? Como forma de avaliação, além de observar as habilidades motoras e cognitivas dos estudantes, observe o trabalho em equipe, ou seja, a atitude dos colegas com os que sentiram alguma dificuldade de vencer o desafio, como eles resolveram as situações-problemas que surgiram durante o jogo.

## **FICHA DE ATIVIDADE 5**

**NOME DA ATIVIDADE:** Circuito Solidário

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Educação Infantil – Pré-Escola.

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** desenvolver habilidades motoras. Promover a cooperação. Enfatizar a importância da atividade física e de uma alimentação saudável.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** espaço amplo, cordas, garrafas PET, tampas de garrafa, bolas, bexigas, bambolês, caixas de papelão, giz branco, fita crepe e tesoura, aparelho de som e CD com músicas.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 1h.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

**Roda de abertura:**

Antes de iniciar o jogo, converse com as crianças sobre a diferença entre jogos cooperativos e competitivos. Proponha às crianças a realização de um “circuito solidário” onde todos terão de alcançar um objetivo comum jogando cooperativamente, auxiliando-se mutuamente.

**Atividade de esquentar:**

Antes de iniciar o jogo, promova um aquecimento por meio da brincadeira “pega-pega gelo com abraço”. O grupo faz “uni-duni-tê” para escolher o pegador. Os demais participantes espalham-se e correm, e o pegador corre atrás. Quem for pego deve ficar imóvel – “congelado” com os braços abertos, só podendo voltar a se mexer se outro participante der um abraço nele e “descongelá-lo”. A brincadeira acaba quando o pegador conseguir pegar todos os participantes.

**Atividade principal:**

Para iniciar a construção do “Circuito Solidário”, separe os materiais indicados e outros que estiverem disponíveis em sua escola. O circuito deverá ser construído em um espaço amplo da escola, mas pode ser dentro da sala de aula.

Planeje com os estudantes o trajeto que eles irão fazer e distribua os objetos neste trajeto, criando obstáculos a serem superados por eles. Você pode iniciar o circuito amarrando cordas em duas cadeiras que devem estar firmes e eles devem passar por baixo; na sequência, podem contornar os cones que poderão ser as garrafas PET dispostas em linha; depois, podem remover bolas de um cesto e levar até

outro; decifrar uma carta enigmática com orientações do que devem fazer na sequência; estourar balões de determinada cor que estiverem misturados a outros balões coloridos; pular dentro dos bambolês dispostos no chão; atravessar caixas de papelão; você pode espalhar pelo trajeto pastas com figuras de frutas, legumes e verduras regionais e eles têm de adivinhar o nome; podem desmanchar nós de cordas; dobrar tecidos; acertar a bola ao cesto; derrubar objetos dispostos em prateleiras lançando uma bola de meia; separar objetos classificando-os por cores, formas, entre outros. Enfim, use a sua criatividade e permita que eles exercitem a deles também.

Você pode demarcar o trajeto do circuito fazendo setas com fita crepe ou usando tampinhas coloridas de garrafas pet. Quando houver um desafio, cole um ponto de interrogação no chão. Faça um circuito utilizando diferentes materiais, criando vários obstáculos que incitem as crianças a agirem de forma solidária, coletivamente. Aqui todos participam e se ajudam! Todos vencem!

### **Atividade de relaxamento/descontração:**

Ao término do jogo, para tranquilizar as crianças, peça para que deitem no chão, em colchonetes, tapetinhos ou similar. Solicite que levantem as mãos, esticando acima dos ombros até o alto, e estiquem bem as pernas, fechem os olhos, respirem e expirem ao som de uma música bem calma.

### **Roda de reflexão:**

Depois da atividade de relaxamento, peça para as crianças sentarem formando um círculo e converse com elas sobre como se sentiram fazendo o circuito, o que poderiam fazer de diferente, o que foi mais fácil, o que foi mais difícil, se ajudaram os coleguinhas, enfim, problematize a atividade com elas.

Converse sobre diversidade e cooperação. Fale sobre a importância da atividade física e de uma alimentação saudável para a saúde. Você poderá fazer a avaliação da oficina observando como as crianças se organizam, quais estratégias criam para resolver os desafios e se agem cooperativamente durante o jogo.

## **OUTRAS SUGESTÕES DE ATIVIDADE QUE VOCÊ PODE TAMBÉM UTILIZAR NAS OFICINAS**

**Quando se quer o frio espantar – quando se quer o calor aumentar:** o grupo em roda, dança seguindo a orientação de movimentação corporal conforme a música.

## Quando se quer o frio espantar

### Põe-se os cavalos todos a trotar

- Cavalos trotando, 1 pata
- Cavalos trotando, 1 pata, 2 patas
- Cavalos trotando, 1 pata, 2 patas, 3 patas
- Cavalos trotando, 1 pata, 2 patas, 3 patas, 4 patas
- Cavalos trotando, 1 pata, 2 patas, 3 patas, 4 patas, a cabeça
- Cavalos trotando, 1 pata, 2 patas, 3 patas, 4 patas, a cabeça, o corpo.

(música de domínio público)

Observação: indica-se substituir o animal conforme identidade cultural dos participantes, por exemplo, em vez de cavalo, utilizar animais das diferentes regiões do Brasil.

**Dança das cadeiras cooperativas:** para esta dança, colocamos em círculo um número de cadeiras menor que o número de participantes. Em seguida, propomos um “objetivo comum”. TERMINAR O JOGO COM TODOS OS PARTICIPANTES SENTADOS NAS CADEIRAS QUE SOBREM! Colocamos a música e todos dançam. Quando a música é interrompida, todos devem sentar-se usando os recursos que estão no jogo: cadeiras e pessoas. Os participantes podem sentar-se nas cadeiras, nos colos uns dos outros, ou de alguma outra maneira criada por eles. Em seguida, o facilitador retira algumas cadeiras. Ninguém sai do jogo e a dança continua. Nesse processo, os participantes vão percebendo que podem se liberar dos velhos, desnecessários e bloqueadores “padrões competitivos”, tais como: ficarem “colados” às cadeiras (visão de escassez); irem todos na mesma direção (não assumir riscos); ficarem ligados na parada da música (preocupação/tensão); dançarem “travados” (bloqueio de espontaneidade); terem pressa para sentar (medo de perder). E, à medida que se desprendem dos antigos hábitos, passam a resgatar e a fortalecer a expressão do “potencial cooperativo” para jogar e viver: veem as cadeiras como ponto de encontro (visão de abundância); movimentam-se em todas as direções (flexibilidade, auto/mútua confiança); curtem a música (viver plenamente cada momento); dançam livremente (ser a gente mesmo é lindo!). O jogo prossegue até onde o grupo desejar. Em geral, a motivação é tão intensa que, mesmo depois de sentarem todos em uma única cadeira, o jogo continua com uma cadeira imaginária. Daí em diante, é só dar asas à imaginação e dançar em comum-unidade.

**Escravos de Jó humanos:** seguindo orientação da música “Escravos de Jó”, os participantes, em roda, movimentam-se sobre círculos inscritos no solo. Ora para um lado, ora para o outro (**zigue, zigue, zá**), ora para a frente (**tira**), ora para traz (**bota**), ora também parados (**deixa o Zé Pereira ficar**).

Esta dinâmica é uma adaptação de uma brincadeira popular do mesmo nome, mas que nessa atividade tem o objetivo de “quebra-gelo”, podendo também ser uma boa atividade para observar a atenção e a concentração dos participantes. Em círculo, o corpo de cada participante é um “toquinho”. É importante ter certeza que todos sabem a letra da música que deve ser:

**Os escravos de Jó jogavam cachangá;**

**Tira, bota, deixa o Zé Pereira ficar;**

**Guerreiros com guerreiros fazem zigue, zigue, zá.**

**(música de domínio público)**

**1º MODO: cantando em voz alta.**

Os escravos de Jó jogavam cachangá (todos os participantes, segurando uns aos outros pela cintura, deslocam-se para direita, “juntos”); **tira** (todos os participantes, segurando uns aos outros pela cintura, pulam “juntos” para frente do círculo); **bota** (todos os participantes, segurando uns aos outros pela cintura, retornam “juntos” para dentro do círculo); **deixa o Zé Pereira ficar** (todos os participantes, segurando uns aos outros pela cintura, ficam parados “juntos” dentro do círculo); **guerreiros com guerreiros fazem zigue** (todos os participantes, segurando uns aos outros pela cintura, pulam “juntos” para dentro do círculo da direita), **zigue** (todos os participantes, segurando uns aos outros pela cintura, retornam “juntos” para o círculo da esquerda), **zá** (todos os participantes segurando uns aos outros pela cintura retornam “juntos” para o círculo da direita).

**2º MODO:** faz a mesma sequência acima só para a esquerda e **sussurrando**.

**3º MODO:** faz a mesma sequência acima sem cantar em voz alta, nem sussurrando, mas canta-se em memória, **“mentalmente”**.

**4º MODO:** faz a mesma sequência acima **pulando com um pé só**. Para melhor apreciação e entendimento da brincadeira, assista ao vídeo em destaque: <[www.youtube.com/watch?V=4WXM8pLXemI](http://www.youtube.com/watch?V=4WXM8pLXemI)>.

**Rolo humano:** os participantes, de mãos dadas, formam uma linha horizontal semelhante a um grande “cordão humano”. Mantendo as posições e o alinhamento, a pessoa que se encontra em uma das extremidades do “cordão” começa a se enrolar com aquela que está ao seu lado, ambas se enrolam com a próxima pessoa, e assim sucessivamente, formando um grande “rolo humano”. Uma vez todos “enrolados”, em grupo, produzem-se movimentos circulares. Inicialmente, realizam-se movimentos amplos e rápidos e, à medida que passa o momento, aos poucos, realizam-se movimentos mais calmos e fechados, próximo a “um balançar calmo do mar”. Neste momento, pode-se cantar uma música e encerrar a dinâmica. Sugere-se a música “Como uma Onda no Mar”, do cantor e compositor Lulu Santos.



## Leituras estimuladoras

BRANDÃO, C. R. Jogar para competir ou jogar para compartilhar? Da competição contra o outro a cooperação com o outro. In: \_\_\_\_\_. **Aprender o amor**: sobre um afeto que se aprende a viver. Campinas – SP: Papyrus, 2005, p. 85-116.

BUTENAS, Eliane Aparecida Trojan. NALDONY, Lorena de Fátima. **Caderno Pedagógico**: Educação Física. Curitiba, Secretaria Municipal da Educação, 2006. 88 p.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Tradução de Patrícia Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CORPO MOVIMENTO E PSICOMOTRICIDADE (Blog). **Atividade para desenvolver a lateralidade**. Disponível em: <[aprendizageminteligenciaeducacao.blogspot.com.br/2011/02/atividade-para-desenvolver-lateralidade\\_2082.html](http://aprendizageminteligenciaeducacao.blogspot.com.br/2011/02/atividade-para-desenvolver-lateralidade_2082.html)>. Acesso em: 19 abr. 2013.

CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. Diversidade. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**: princípios e fundamentos. 2. ed. Curitiba: Secretaria Municipal da Educação, 2006.

FAGUNDES, W. V. **A mensagem do corpo**. 2009. Disponível em: <[portaldoprofessor.mec.gov.br/ficha-TecnicaAula.html?aula=9627](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ficha-TecnicaAula.html?aula=9627)>. Acesso em: 19 abr. 2013.

FALKENBACH, A. P. **Um estudo de casos**: as relações de crianças com síndrome de down e de crianças com Deficiência auditiva na psicomotricidade relacional. 2003. 448f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

JOGOS Cooperativos. Disponível em: <[www.jogoscooperativos.com.br](http://www.jogoscooperativos.com.br)> Acesso em: 28 fev. 2014.

MARTIN, C. O. P. **Portal do professor**: equilibrem-se! Disponível em: <[portaldoprofessor.mec.gov.br/fichatecnicaaula.html?aula=22776](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichatecnicaaula.html?aula=22776)>. Acesso em: 1 mar. 2013.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: simbologia e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994a.  
\_\_\_\_\_. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: perspectiva psicopedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1994b.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1995.

NEIRA, M. G. **A inserção da cultura corporal no projeto político-pedagógico da escola municipal**: uma pesquisa participante. Disponível em: <[www.anped.org.br/reunioes/27/gt13/t1311.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt13/t1311.pdf)>. Acesso em: 31 abr. 2013.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

ROBINSON, K. **Ken Robinson diz que as escolas acabam com a criatividade**. New York: Feb. 2006. Entrevista concedida a Belucio Haibara. Disponível em: <[www.ted.com/talks/lang/por\\_br/ken\\_robinson\\_says\\_schools\\_kill\\_creativity.html](http://www.ted.com/talks/lang/por_br/ken_robinson_says_schools_kill_creativity.html)>. Acesso em: 1 mar. 2013.

SERAPIÃO, J. A. **Educação inclusiva, jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papirus, 2004.

SUGESTÕES de atividades motoras para educação infantil. Disponível em: <[educacaofisicaeacao.blogspot.com.br/2009/07/sugestoes-de-atividades-motoras-para.html](http://educacaofisicaeacao.blogspot.com.br/2009/07/sugestoes-de-atividades-motoras-para.html)>. Acesso em: 9 abr. 2014.

ZANATTA, C. V. **Portal do Professor**: vamos dançar? Disponível em: <[portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31843](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31843)>. Acesso em: 19 abr. 2013.

ZOBOLO, F.; LAMAR, A. R. **Inclusão e exclusão no ensino fundamental**: uma abordagem do tratamento da corporeidade. Disponível em: <[www.anped.org.br/reunioes/27/gt13/p131.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt13/p131.pdf)>. Acesso em: 31 abr. 2013.





# TEMA: DIREITOS HUMANOS E PROMOÇÃO DE CULTURA DE PAZ

Os direitos humanos constroem-se nos diversos espaços e momentos do convívio comunitário, incluindo o espaço escolar, onde se integram as equipes de saúde e educação, assim como outros setores e organizações. A proposta do PSE é atuar na promoção da saúde e em processos de educação e saúde comprometidos com a garantia e ampliação de direitos, a prevenção a violações desses direitos, o cuidado e atenção aos estudantes.

A construção intersetorial de ações de educação e de saúde que levam em consideração a realidade do território, a singularidade dos educandos, a acessibilidade, a ambiência<sup>1</sup>, as relações e o respeito às diferenças é primordial para a promoção da saúde e a prevenção de agravos à saúde no território de responsabilidade compartilhada entre saúde e educação. A integração de saberes, de práticas, de responsabilidades e de cuidado na perspectiva de fomentar uma postura cidadã dos educandos e equipes de saúde e de educação é fundamental para que se garanta direitos e se promova uma cultura de paz no território de responsabilidade compartilhada.

Espera-se que as ações que compartilham saberes e práticas nas equipes que atuam no PSE tenham o papel de fomentar a construção do sentimento de pertencimento mútuo entre os agentes dos equipamentos públicos, em particular a escola e a unidade de saúde, a comunidade e os educandos. Com isso, produzindo avanços na direção da construção da autonomia, da emancipação e da cidadania, elementos essenciais das práticas de educação e saúde integral vividas no território.

O território de responsabilidade é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, onde um convívio respeitoso pode ser capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura de paz. Na escola, o exercício de

<sup>1</sup> A ambiência refere-se ao espaço físico compreendido como social, profissional e de relações interpessoais que proporciona atenção acolhedora e humanizada. A ambiência de um espaço materializa-se pela constituição de pertencimento, de vínculo, de encontro com o outro, de escuta, de cuidado e coletividade.

convivência com o outro e com as diferenças pode ser fomentado e problematizado como uma prática educativa que perpassa todas as ações pedagógicas, inclusive as relacionadas ao PSE. Nesse sentido, a cultura da paz induz mudanças inspiradas em valores como justiça, diversidade, respeito e solidariedade. Essa proposta, baseada na construção cotidiana de direitos humanos, enfatiza a necessidade e a viabilidade de se reduzir os níveis de violência por meio de ações fundamentadas na educação, na saúde, na participação cidadã e na melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e saúde.

Nossa proposta para a Semana Saúde na Escola é desenvolver atividades que possibilitem a reflexão sobre a responsabilidade dos diversos atores na construção de um território de direitos onde se desenvolvam relações cidadãs, permeadas pelo respeito e diálogo, de forma a garantir uma cultura de paz.

### **Sugestão de texto geral para as oficinas**

Para que as práticas intersetoriais de saúde e de educação integral, propostas pelo Programa Saúde na Escola, tornem-se concretas nos territórios de responsabilidade compartilhada entre escola e Unidade Básica de Saúde (UBS), é preciso que utilizemos métodos de formação que sejam coerentes com as proposições do programa. Dessa forma, a proposta metodológica que propomos para o trabalho na Semana Saúde na Escola, a fim de se discutir as temáticas relativas aos direitos humanos e cultura de paz, é por meio das oficinas. Lembramos que essa não é uma receita de como as coisas devem acontecer, mas uma possibilidade de trabalho participativo com os estudantes.

A metodologia de oficina busca privilegiar o compromisso pedagógico do Programa Saúde na Escola com a produção de práticas libertadoras nos processos que envolvem educação e saúde. A experiência pedagógica é vivida cotidianamente tanto por profissionais de educação quanto de saúde. As ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, assim como as ações de atenção, têm sempre uma dimensão de construção de conhecimento e, portanto, uma dimensão pedagógica.

O nome “oficina” instiga-nos a pensar em um processo de aprendizagem que envolve uma ação concreta, o trabalho com ferramentas, instrumentos, não é mesmo?! Partimos do pressuposto que processos de aprendizagem significativos envolvem superação da separação entre teoria e prática, assim como entre quem ensina e quem aprende. A sugestão é que os facilitadores das oficinas proponham, por meio delas, um processo de problematização sobre as situações que promovem e dificultam a vivência dos direitos humanos e da cultura de paz. Para isso, é necessário partir do conhecimento que eles já têm sobre a sua realidade.

Atividades que provêm a integração dos participantes e a criação de vínculo entre eles contribuem para que a oficina seja participativa. Lembramos aos facilitadores da importância de incluir atividades de integração do grupo. Os facilitadores, como nos remete a palavra, tem a missão pedagógica de facilitar a troca de saberes e problematizar a construção de novos conhecimentos de forma coletiva, não devem estar focados na transmissão de saberes. A proposta pedagógica, como já nos referimos anteriormente, é de produção coletiva, por isso a escuta das diversas opiniões, a circulação da palavra por todo o grupo, a mediação dos conflitos e a construção de convergências e pactuações comuns são suas principais tarefas. Os facilitadores não são os sujeitos que “sabem tudo”, são os sujeitos que ativam a participação e a implicação dos estudantes com as discussões propostas para uma construção coletiva do conhecimento. Vale lembrar-se da inspiradora fala de Paulo Freire (1996) quando nos diz que

mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

## **FICHA DE ATIVIDADE 6**

**NOME DA ATIVIDADE:** **Dê um passo à frente**

**NÍVEL DE ENSINO:** ( ) Creche ( ) Pré-Escola (X) Fundamental Séries Iniciais e Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** promover a empatia e o respeito dentro do contexto da diferença, aumentar a conscientização sobre a desigualdade de oportunidades na sociedade, promover a compreensão das possíveis consequências pessoais de pertencer a determinadas minorias sociais ou grupos culturais, entender os direitos humanos.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** cartões contendo a descrição dos personagens, um espaço aberto (pode ser um lugar grande, um jardim ou um corredor largo), aparelho de som e CD com música relaxante.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 50 minutos.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

1. Crie um ambiente de trabalho, com uma música de fundo suave. Em caso de ausência de música, peça atenção aos participantes.

2. Peça aos participantes para não informar a ninguém o conteúdo do cartão que receberão. Distribua-os dobrados, contendo a descrição dos personagens (quadro com sugestões de personagens a seguir) para cada participante.
3. Convide-os a sentar (de preferência no chão), abrir o cartão e ler o seu personagem.
4. Agora peça para que incorporem o personagem por alguns minutos (em silêncio). Para ajudar, leia algumas das seguintes perguntas, fazendo pausas depois de cada uma para que as pessoas tenham tempo de refletir sobre o seu personagem e sua vida:
  - Como foi a infância desse personagem? Em que tipo de casa ele morava? Que tipo de jogos brincava? Que tipo de trabalho seus pais faziam?
  - Como é a sua vida cotidiana agora? É uma pessoa sociável? O que você faz de manhã, à tarde e à noite?
  - Que tipo de estilo de vida tem? Onde mora? Quanto de dinheiro ganha por mês? O que faz no seu tempo livre? O que você faz em suas férias?
  - O que o deixa feliz? O que o deixa com medo?
5. Agora peça que façam uma linha, ficando um ao lado do outro (como em uma linha de partida para uma corrida).
6. Diga aos participantes que você vai ler uma lista de situações ou eventos (descritas a seguir). Cada vez que eles responderem “sim”, deverão dar um passo à frente. Caso contrário, deverão ficar onde estão.
7. Leia as situações, uma de cada vez. Faça uma pausa entre cada instrução para permitir que tenham tempo para avançar e olhar ao redor para que percebam as suas posições em relação ao outro.
8. No final, peça que todos olhem ao redor e vejam as suas posições finais. Depois, peça que cada um revele o personagem que representou.
9. Dê-lhes alguns minutos para sair do personagem e fazer uma roda para discutir com o grupo o que perceberam com a atividade.
10. Reflexão com o grupo sobre a atividade.
11. Comece perguntando aos participantes sobre o que aconteceu e como eles se sentiram com a atividade. Problematize as questões levantadas e o que eles aprenderam. A seguir sugestões de algumas perguntas que podem contribuir para fomentar a conversa:

12. Como se sentiram as pessoas que deram passos à frente?
13. Para aqueles que deram vários passos à frente, quando começaram a perceber que outras pessoas estavam ficando para trás e que não davam tantos passos quanto eles, como se sentiram?
14. Alguém acha que houve momentos em que os direitos humanos dos personagens foram ignorados?
15. As pessoas puderam imaginar o personagem dos outros?
16. Quão fácil ou difícil foi incorporar os diferentes personagens? Como eles imaginaram a pessoa que eles estavam representando?
17. Será que o exercício espelha a sociedade de alguma maneira? Como?
18. Quais direitos humanos estão em jogo para cada um dos personagens? Alguém poderia dizer que os seus direitos humanos não estavam sendo respeitados ou que não tinha acesso a eles?
19. Quais passos poderiam ser tomados para enfrentar as desigualdades na sociedade?
20. Existem desigualdades semelhantes que são vivenciadas na escola e no território onde os estudantes vivem? Como poderiam ser superadas?

**Personagens sugeridos** (podem ser outros, conforme a realidade vivenciada pelos estudantes, situações que são vivenciadas em relação à violação de direitos na comunidade podem ser incorporadas para que o grupo possa debater alternativas de mudança):

### Quadro 2 – Personagens

Você é uma mãe solteira desempregada.	Você é a filha de um gerente de banco e estuda economia na faculdade.
Você é uma menina religiosa que mora com os pais, que são muito religiosos.	Você é a filha do embaixador americano no Brasil.
Você é um usuário de drogas viciado que mora com seus pais em situação de conflito.	Você é o dono de uma empresa bem-sucedida de importações.
Você é um jovem que somente pode se locomover com cadeira de rodas.	Você é aposentado de uma fábrica de sapatos.
Você é uma menina moradora de rua de 17 anos que abandonou a escola.	Você é a namorada de uma estrela de <i>rock</i> que utiliza drogas.
Você é uma profissional do sexo.	Você é um jovem com HIV/aids.
Você é um jovem <i>gay</i> de 22 anos.	Você é uma jovem lésbica de 22 anos.

continua



conclusão

Você é um professor desempregado morando em um país onde você não fala a língua.	Você é uma modelo africana.
Você é um homem de 27 anos que mora na rua.	Você é o filho de 19 anos de um fazendeiro do interior.

Fonte: MS/CGAN/DAB.

## Situações e eventos

**Leia as seguintes** situações em voz alta. Dê tempo depois de ler cada situação para que os participantes avancem e possam ver onde estão os outros.

1. Você nunca teve uma dificuldade financeira grave.
2. Você tem moradia digna com uma linha telefônica e televisão.
3. Você sente que a sua língua, religião e cultura são respeitadas na sociedade onde vive.
4. Você sente que a sua opinião sobre questões sociais e políticas, e seus pontos de vista são ouvidos.
5. Outras pessoas pedem a sua opinião sobre diversos assuntos.
6. Você não tem medo de ser parado pela polícia.
7. Você sabe para quem pedir conselhos se precisar de um.
8. Nunca se sentiu discriminado.
9. Você tem proteção social e médica quando precisa.
10. Você pode sair de férias uma vez por ano.
11. Você pode convidar amigos para jantar na sua casa.
12. Você tem uma vida interessante e tem expectativas para o seu futuro.
13. Você pode estudar a carreira que você escolher.
14. Você não tem medo de ser assediado ou atacado na rua ou pela mídia.
15. Você pode votar nas eleições.
16. Você pode celebrar os feriados religiosos com os seus parentes e amigos próximos.
17. Você pode participar de um seminário internacional fora do país.
18. Você pode ir ao cinema ou ao teatro pelo menos uma vez por semana.

19. Você não tem medo do futuro dos seus filhos.
20. Você pode comprar roupa pelo menos uma vez a cada três meses.
21. Você pode se apaixonar pela pessoa que você quiser.
22. Você sente que as suas competências são valorizadas e respeitadas na sociedade onde vive.
23. Você tem acesso à internet.

Observação: outras situações podem ser incorporadas de acordo com a realidade dos estudantes.

### **BIBLIOGRAFIA PARA A ATIVIDADE:**

– O exercício foi extraído do Manual de Educação em Direitos Humanos para Jovens do Conselho de Europa (p. 221), adaptado para a realidade brasileira. Disponível em: <[www.hrea.org/erc/Library/display\\_doc.php?url=http%3A%2F%2Feycb.coe.int%2Fcompass%2Fen%2Fcontents.html&external=N](http://www.hrea.org/erc/Library/display_doc.php?url=http%3A%2F%2Feycb.coe.int%2Fcompass%2Fen%2Fcontents.html&external=N)>. Acesso em: 9 abr. 2014.

## **FICHA DE ATIVIDADE 7**

**NOME DA ATIVIDADE:** Sadako e os tsurus

**NÍVEL DE ENSINO:** ( ) Creche ( ) Pré-Escola (X) Fundamental – Séries Iniciais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** problematizar as responsabilidades, contribuir com a construção de laços de respeito/amizade e provocar a participação social.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** folhas de papel cortadas em quadrados (13x13 cm), barbante e fita crepe.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** aproximadamente 1h30.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

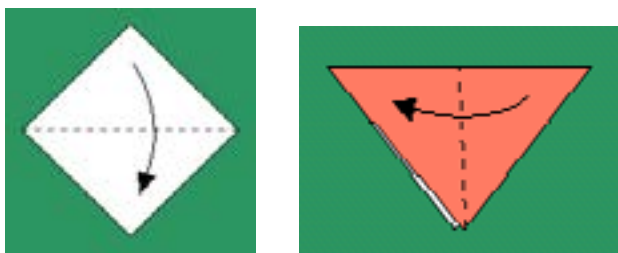
– Convide o grupo para escutar uma história chamada “Sadako e os Tsurus”. Explique que essa história será contada em várias partes e, entre uma e outra, cada participante construirá um pássaro.

– Comece a história explicando que, “no Japão, as pessoas costumam fazer animaizinhos de papel usando a **técnica chamada origami, ou dobradura**, em português. Um desses animais é um pássaro chamado

tsuru, que no Brasil tem o nome de grou. Segundo a tradição oriental, quem faz mil tsurus terá um desejo atendido. O mundo inteiro ficou sabendo dessa tradição a partir da história de uma menina chamada Sadako Sasaki”.

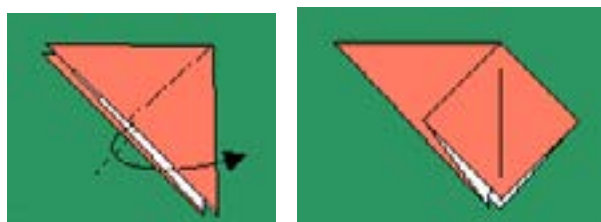
– Distribua pedaços de papel quadrados e construa o tsuru em conjunto com os estudantes para entenderem o passo a passo da construção do pássaro.

– Peça que dobrem o papel ao meio e novamente o dobrem, levando uma ponta sobre a outra, como no desenho a seguir:



– Depois que tiverem dobrado o papel duas vezes, inicie a história: “Sadako Sasaki nasceu em Hiroshima e tinha apenas 2 anos de idade quando os norte-americanos lançaram uma bomba atômica sobre a sua cidade. Como ela, a mãe e o irmão viviam longe do lugar em que a bomba foi jogada, pareciam estar bem. Mas, quando a família de Sadako fugiu da cidade, foram encharcados por uma espécie de chuva que continha substâncias que faziam muito mal para a saúde”.

– Peça aos participantes que dobrem apenas uma das pontas até a metade do triângulo, fazendo um vinco. Em seguida, que dobrem a aba sobre si mesma, gerando um losango, de modo que a ponta que estava à esquerda aponte para baixo. Explique que é preciso fazer o mesmo do outro lado.

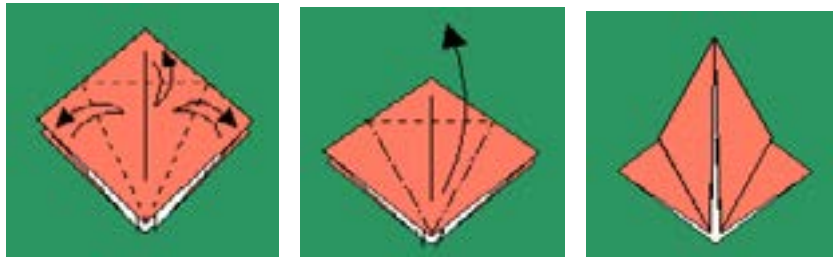


– Averigue se todas as dobraduras estão corretas e continue a história:

“Terminada a guerra, Sadako e sua família tocaram sua vida normalmente. Quando Sadako completou 12 anos de idade, durante uma aula de educação física, sentiu-se muito mal, com tonturas. Alguns dias se passaram e novamente o mal-estar fez com que ela caísse no chão, sem sentidos. Socorrida e levada a um hospital, depois de alguns dias, surgiram marcas escuras em seu corpo, e o diagnóstico foi de leucemia,

uma doença que já estava matando outras crianças japonesas que foram expostas à bomba. Na época, a leucemia era até chamada de ‘doença da bomba atômica’”.

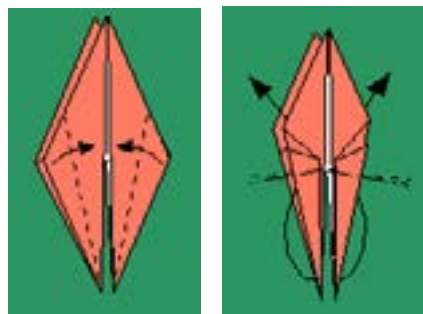
– Peça que façam um vinco na dobradura e depois peguem a ponta da aba de cima e desdobrem-na para cima, puxando as laterais para dentro, de modo a formar um novo losango. Solicite que façam o mesmo do outro lado, como mostra o exemplo a seguir:



– Depois de terem feito a dobradura e estando correta, continue a história:

“Um dia, a melhor amiga de Sadako, Chizuko Hamamoto, foi visitá-la no hospital levando um pássaro de papel para a amiga. Sadako gostou muito do presente e Chizuko lhe falou sobre uma lenda que dizia que quem fizesse mil tsurus teria um desejo concedido”.

– Solicite que novamente dobrem cada uma das laterais do papel, fechando a dobradura e unindo as duas partes. Depois, que façam o mesmo do outro lado, de modo que as faces visíveis agora sejam aquelas que estavam dobradas anteriormente:



– Quando tiverem completado as dobraduras, reinicie a história contando:

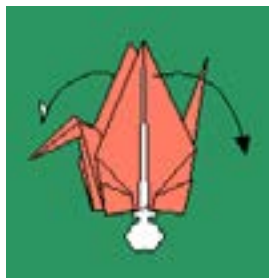
“Sadako decidiu fazer os mil tsurus, desejando a sua recuperação. Mas a doença avançava rapidamente e a menina ficava cada vez com mais dificuldade de fazer os pássaros. Pensando sobre sua doença, Sadako compreendeu que muitos japoneses ficaram doentes por causa da guerra e, em vez de construir os pássaros esperando ser curada, continuou a dobrar os tsurus desejando que nunca mais nenhuma criança sofresse pelas guerras”.

– Continue a construção do tsuru explicando que é preciso fechar a dobradura unindo as duas partes. Peça que façam o mesmo do outro lado. Dobre as pontas de baixo para cima e, em uma delas, inverta a ponta para dentro, de modo a criar a cabeça do tsuru.



– Feita essa etapa, conte: “na manhã de 25 de outubro de 1955, Sadako montou seu último tsuru e faleceu. Ela fez 644 tsurus. Quando seus colegas da escola souberam disso, dobraram os tsurus que faltavam para serem enterrados com a menina”.

– Peça que puxem as pontas para fora e inflem por baixo, de modo a armar o corpo do pássaro, como no desenho a seguir:



– Termine a história contando que os colegas de Sadako decidiram formar um grupo e iniciar uma campanha para construir um monumento em memória da amiga e de todas as crianças mortas e feridas pela guerra. Com doações de alunos de 3.100 escolas japonesas e de mais nove países, em 1958, foi erguido em Hiroshima o **MONUMENTO DAS CRIANÇAS À PAZ**, conhecido como Torre dos Tsurus, no Parque da Paz.

– Peça que abram as asas do tsuru.



– Quando todos os tsurus ficarem prontos, proponha que sejam amarrados com um barbante, formando uma corrente de tsurus a ser pendurada em algum lugar da escola.

– Abra para o debate a partir das seguintes questões:

1. O que acharam dessa história?
2. Já conheciam a história da bomba atômica e da II Guerra Mundial?
3. Que outros tipos de “guerra” vivenciamos em nosso cotidiano que não causam o mesmo mal que o da bomba atômica, mas que impedem as pessoas de viver sua vida com alegria e respeito?
4. Essas “guerras” do cotidiano existem na nossa escola?
5. Como podemos agir para que as pessoas não sofram mais com essas “guerras” aqui na nossa escola?
6. Que desejo coletivo podemos criar para participar da lenda que dizia que quem fizesse mil tsurus teria um desejo concedido? (os mil tsurus podem ser construídos com a turma ou fazer uma quantidade grande que os simbolize).

## REFERÊNCIAS PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):

DISKIN, Lia e ROIZMAN, Laura Gorresio, **Paz, como se faz?**. Disponível em: <[unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130851por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130851por.pdf)>. Acesso em: 9 abr. 2014.

### DICAS

Para saber mais sobre a história dos direitos humanos, pode ser acessado o vídeo: <[www.youtube.com/watch?v=uCnIKEOtbf&feature=share](http://www.youtube.com/watch?v=uCnIKEOtbf&feature=share)>

Uma apresentação em Power Point com essa história está disponível em: <[www.slideshare.net/criscorre/sadako-sasaki-2710975](http://www.slideshare.net/criscorre/sadako-sasaki-2710975)>

Para entender melhor o passo a passo para fazer essa dobradura, entre no seguinte *link*: <[www.youtube.com/watch?v=iCwy6lub9ac](http://www.youtube.com/watch?v=iCwy6lub9ac)>

## **FICHA DE ATIVIDADE 8**

**NOME DA ATIVIDADE:** Quem somos nós?

**NÍVEL DE ENSINO:** ( ) Creche ( ) Pré-Escola (X) Fundamental – Séries Iniciais e Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** estimular o conhecimento e o registro sobre aspectos da vida pessoal, da comunidade e do território.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** folhas de papel de diferentes cores, lápis de cor ou canetas de várias cores, cola, fita crepe, régua.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** mais ou menos 2h.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

- Instigue o grupo a pensar e a compartilhar em voz alta o que fazem as pessoas felizes? Promova uma chuva de ideias sobre o tema. Pergunte sobre o que deixa as pessoas tristes e, da mesma forma, promova uma chuva de ideias sobre o tema.
- Peça que os participantes fechem os olhos e procurem lembrar-se de momentos significativos da sua vida. Histórias pessoais e histórias da família, pensando em suas origens, em sentimentos de alegria e de tristeza e momentos marcantes, em sonhos etc. Enfim, em tudo aquilo que cada pessoa considera representativo em sua vida.
- Em seguida, distribua um pedaço de papel **amarelo** e solicite que pintem símbolos ou imagens relacionados às lembranças que tiveram. Explique que esse é um momento individual, que deve levar o tempo necessário para cada um se sentir à vontade ao expressar sua história de vida.
- Quando terminarem, peça para colocarem os desenhos no chão, formando uma espécie de “tapete redondo”.
- Em seguida, solicite que formem grupos de quatro ou cinco pessoas e explique que, na segunda etapa, deverão compartilhar o que sabem sobre a história da comunidade em que vivem. Cada grupo poderá escolher algum fato bom e ruim, acontecimento e/ou característica da comunidade para contar.
- Quando terminarem a conversa, distribua pedaços de papel **rosa** e peça para fazerem um novo desenho com as ideias que discutiram em grupo. Para esse novo desenho, além dos materiais disponíveis, poderão utilizar outros existentes na escola, por exemplo, terra, pedrinhas, folhas, flores etc.

- Ao término dessa etapa, proponha que os grupos coloquem as produções em volta das histórias individuais, mantendo o formato redondo.
- Distribua papéis **azuis** e peça para refletirem sobre o que seria importante mudar na comunidade para as pessoas serem mais felizes.
- Solicite que novamente coloquem as contribuições em volta das colagens, representando a comunidade.
- Na sequência, peça que os grupos unam os pedaços de papel com barbantes e fita crepe para não desmanchar o “tapete”.
- Coloque-o na parede e abra para a discussão a partir das seguintes questões:
  1. Como se sentiram participando dessa atividade?
  2. Como poderíamos definir nossa comunidade?
  3. Em nossa comunidade, ocorrem situações de violência? Quais?
  4. O que podemos fazer para as pessoas de nossa comunidade serem mais generosas e solidárias umas com as outras?

### REFERÊNCIAS PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):

ALMEIDA, Edison; ARRUDA, Silvani. **Cultura de paz e prevenção às violências**: guia de metodologias e atividades a serem aplicadas nas escolas estaduais para crianças, adolescentes, jovens e comunidade. Disponível em: <[www.projetoape.com.br/images/metodologia/PazSite.pdf](http://www.projetoape.com.br/images/metodologia/PazSite.pdf)>. Acesso em: 9 mar. 2014.

#### DICAS

O livro *Como Restaurar a Paz nas Escolas*: um Guia para Educadores, escrito por Antonio Ozório Nunes (Editora Contexto, 2010), tem como objetivo orientar atividades de linha restaurativa em sala de aula e em outros ambientes. Várias reflexões e atividades sugeridas nessa publicação poderão ser úteis para evitar que os conflitos na escola se transformem em atos de violência, promovendo um ambiente escolar mais cooperativo e propício à resolução restaurativa dos conflitos. Sugere ainda diferentes atividades para a prevenção das situações de violência envolvendo toda a comunidade escolar, a partir do estabelecimento de laços de cooperação e de solidariedade. Algumas atividades práticas, programadas para o trabalho com adolescentes, poderão ser adaptadas para crianças.



## **FICHA DE ATIVIDADE 9**

**NOME DA ATIVIDADE:** Com quem contamos?

**NÍVEL DE ENSINO:** ( ) Creche (X) Pré-Escola (X) Fundamental – Séries Iniciais e Finais (X) Médio

**Observação:** famílias e pessoas da comunidade poderão participar dessa atividade.

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** identificar instituições que atuam na atenção ou na prevenção à violência no território (comunidade, bairro, região).

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** pincel atômico, canetas hidrocores, tesoura, fita crepe e cartolinas; cinco cadernos; lápis; cartolinas; canetões coloridos; régua; mapas da região.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** mais ou menos 3h.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

– Com antecedência, imprima cinco fotocópias do mapa do bairro em que a escola e a unidade de saúde estão inseridas. Em cada um dos mapas, selecione cinco quadras (quarteirões) que ficam nas proximidades da escola.

Observação: a delimitação do território deve ser pensada conforme a realidade de cada local e a idade dos participantes; avalie o percurso a ser feito por grupo para identificar a viabilidade de realização da tarefa proposta.

– Informe que a proposta da atividade é observar os arredores da escola, identificando os espaços e as instituições que fazem as pessoas se sentirem mais protegidas.

– Divida os participantes em grupos mistos (crianças, adolescentes, jovens e adultos) e distribua um mapa, um caderno por grupo e um lápis.

– Peça que percorram as ruas indicadas no mapa, observando os recursos que existem no território em que essas pessoas vivem.

– Terminada a caminhada, peça que se mantenham os grupos e distribua cartolinas, régua e canetas coloridas para cada um deles.

– Solicite que desenhem o trecho percorrido e sinalizem os espaços de proteção que encontraram. Sugira que usem cores diferentes para cada tipo de fator encontrado. Por exemplo, **verde** para os locais em que existem áreas de lazer, **vermelho** para os serviços de saúde, **azul** para onde existe policiamento etc.

– Quando terminarem o desenho, peça que cada grupo apresente sua construção e explique por que esses locais foram considerados fatores de proteção para a comunidade.

– Feitas as apresentações, abra para a discussão a partir das seguintes perguntas:

1. Como foi a experiência de realizar o mapeamento?
2. Qual foi a parte mais fácil? E a mais difícil?
3. Encontraram algo novo, que desconheciam, sobre a localidade? O quê?
4. Quais os recursos foram considerados como protetores? Por quê?
5. O que a comunidade precisa para se sentir mais protegida?
6. Como nós, a escola, serviços de saúde e outras instituições poderiam contribuir para a ampliação desses fatores de proteção?

### Reflexão:

Elaborar o mapeamento do território em que vivemos é uma boa forma de se pensar em ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas e do local em que elas vivem. É um primeiro diagnóstico para alertar a comunidade sobre o que é preciso modificar para se garantir a diminuição da violência e, conseqüentemente, a saúde da população. Isso porque, mesmo que as pessoas não sejam atingidas por situações de violência, o medo de sair às ruas, criado pelas notícias disseminadas pelos canais de comunicação ou situações que ocorreram com outras pessoas, pode fazer com que fiquem mais retraídas, deixando de se relacionar com amigos e familiares.

### REFERÊNCIAS PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

#### DICAS

A publicação *Escola que Protege*: Enfrentando a Violência contra Crianças e Adolescentes, elaborada por Vicente de Paula Faleiros e Eva Silveira Faleiros, compartilha informações importantes sobre as diferentes formas de violência a que estão submetidos crianças e adolescentes brasileiros, visando subsidiar ações práticas para o enfrentamento das situações. Abordam-se temas como trabalho infantil, direitos, legislação e redes de proteção.

**Disponível em:** <[unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154588por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154588por.pdf)>.

## **FICHA DE ATIVIDADE 10**

**NOME DA ATIVIDADE:** O varal para prevenção de violência

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Fundamental – Séries Iniciais e Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** compreender as diferentes violências que ocorrem no cotidiano e discutir como é possível lidar com essa situação na escola, na comunidade e em outros espaços.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** barbante para o varal, fita crepe, 4 folhas de papel tamanho A4 ou equivalente (de preferência, já utilizadas e recicladas) para cada participante, prendedores de roupa.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** mais ou menos 1h30.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

- Previamente, coloque quatro varais no espaço em que ocorrerá a atividade.
- Convide os participantes a realizarem a atividade, que terá como tema a prevenção de situações de violência.
- Distribua quatro folhas de papel para cada participante e peça que escrevam na primeira folha quais violências já viveram na escola ou em outros espaços. Peça que, ao terminar, coloquem a folha em um dos varais.
- Em seguida, solicite que escrevam em outra folha quais violências já praticaram contra outras pessoas. Quando terminarem, peça que coloquem essa folha no segundo varal.
- Na terceira folha, deverão escrever como se sentem quando são vítimas de algum tipo de violência e, em seguida, coloquem a folha em um novo varal.
- Finalmente, na quarta folha, peça que escrevam como se sentem quando são violentos com alguma pessoa.
- Quando todos os varais estiverem com as folhas, leia o que foi escrito e colocado em cada um deles, computando as situações que mais apareceram.
- Abra uma roda de conversa a partir das seguintes questões:
  1. Qual é o tipo mais comum de violência que identificamos aqui?
  2. Existe alguma violência pior do que outra?
  3. Onde podemos procurar ajuda caso soframos algum tipo de violência?

4. O que podemos fazer para prevenir situações de violência na escola e em outros espaços da comunidade?

## REFERÊNCIAS PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):

INSTITUTO PROMUNDO (Coord.). **Da violência para a convivência**. Série Trabalhando com Homens Jovens. Rio de Janeiro: Instituto Promundo, 2002. Disponível em: <[www.promundo.org.br/wp-content/uploads/2010/04/DaViolenciaparaConvivencia.pdf](http://www.promundo.org.br/wp-content/uploads/2010/04/DaViolenciaparaConvivencia.pdf)>. Acesso em: 9 abr. 2014.

## FICHA DE ATIVIDADE 11

**NOME DA ATIVIDADE:** Jogo dos balões

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Fundamental – Séries Iniciais e Finais (X) Médio

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** aparelho de som e um CD de música animada, quatro balões de ar com tiras de perguntas em seu interior.

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** discutir alternativas para lidar com situações como *bullying* e *cyberbullying* sem usar agressividade e/ou violência.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** mais ou menos 1h30.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

- Solicite que formem um único círculo.
- Informe que você colocará uma música e que, enquanto isso, um balão de ar passará de mão em mão.
- Explique que, quando você parar a música, quem estiver com o balão deverá estourá-lo e pegar a tira de papel que estiver dentro dele (exemplos dessas tiras se encontram ao final dessa atividade). Em cada uma das tiras, há uma situação relacionada ao *bullying*.
- A pessoa que ficou com o balão deverá ler a frase e completá-la. Mas há uma regra: a frase deverá ser completada sem ser usado algum tipo de violência. Por exemplo: Os amigos de João vivem dizendo que ele “fede” devido à cor da sua pele. Daí, João respondeu que no Brasil o racismo é crime e que eles poderiam ser denunciados por conta disso.

- Se a pessoa que tiver que continuar a frase não souber, quem estiver à sua direita responde. As outras pessoas poderão ajudar quando necessário.
- Repita a atividade até as quatro questões serem respondidas.
- Depois de completadas, abra para a discussão a partir das seguintes perguntas:
  1. O que é *bullying*?
  2. O que é *cyberbullying*?
  3. O que diferencia o *bullying* e o *cyberbullying* de outros tipos de violência?
  4. O que precisamos fazer para resolver situações de *bullying* em nossa escola e em outros espaços de convivência?

**EXEMPLO DE TIRAS DE APOIO QUE PODERÃO ESTAR DENTRO DOS BALÕES (outras situações poderão ser construídas conforme a realidade do território)**



*Maricota é zoada pelos seus colegas por conta do seu sotaque pernambucano. Na semana passada, Maricota errou na hora de chutar a bola e um colega a chamou de “baiana burra”. A partir daí, sua vida virou um inferno. Era só passar pelos corredores que escutava alguém pedindo um acarajé ou chamando-a de “cabeça chata”. Maricota, então, ...*



*Cláudio é gay e não esconde isso de ninguém. Só que basta ele aparecer no portão da escola que um grupo de meninos e meninas já começa a ofendê-lo. Outro dia, entrando em um site de relacionamento, viu que alguém havia postado uma foto dele, e várias pessoas fizeram comentários muito desagradáveis. Ele já está cansado dessa situação e resolveu que iria procurar ajuda em...*



*Marta tem um problema físico e, por conta disso, caminha com certa dificuldade. Um dia, passeando com as amigas, elas começaram a dizer que jamais o Felipe – o menino de quem Marta gosta – ficaria com ela por conta do seu problema. Pouco depois, suas amigas começaram a rir do jeito que ela andava, chamando-a de “pata-choca”. Essa situação continuou a acontecer na escola. Marta resolveu que...*

*Júlio foi até o posto de saúde pedir preservativos. Lá chegando, encontrou um grupo de colegas que tinha ido tomar vacina contra hepatite B. Quando ele falou que tinha ido buscar preservativos, seus colegas começaram a zoar, dizendo que Júlio devia ser gay ou usuário de drogas e que, por isso, usava preservativo. No dia seguinte, quando Júlio chegou à escola, o mesmo grupo de colegas começou a zoar com ele, chamando-o de “Rosinha”. Júlio ficou muito chateado, mas...*



## REFERÊNCIAS PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):

REVISTA NOVA ESCOLA. Bullying, um problema que merece tradução. Disponível em: <[revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/bullying-problema-merece-traducao-475045.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/bullying-problema-merece-traducao-475045.shtml)>. Acesso em: 9 abr. 2014.

### DICA

O que todos precisam saber sobre **bullying** – página do site Observatório da Infância contempla vários temas relacionados à violação dos direitos das crianças, entre eles o **bullying**. Estão à disposição textos, apresentação em Power Point, pesquisas e cartilhas para profissionais da Educação.

Disponível em: <[www.observatoriodainfancia.com.br/rubrique.php3?id\\_rubrique=19](http://www.observatoriodainfancia.com.br/rubrique.php3?id_rubrique=19)>.

## FICHA DE ATIVIDADE 12

**NOME DA ATIVIDADE:** Jornal mural

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Fundamental – Séries Iniciais e Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** favorecer a apreensão sobre o significado e a importância da efetivação dos direitos humanos, por meio da construção de um jornal mural.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** jornais, revistas, dois metros de papel *craft*, cola, tesouras, canetões coloridos, folhas coloridas, fita crepe.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** mais ou menos 3h.

### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

– Explique que a proposta dessa atividade é a confecção de um jornal mural, ou seja, um jornal para se colocar em uma parede. Mas, antes, é preciso pensar no que será escrito nele.

– Peça que, sem censura, falem o que deveria aparecer em um jornal mural que tem como tema direitos humanos. Conforme expressarem as ideias, registre-as em uma folha de *flip chart* ou no quadro.

– Uma vez com o quadro de ideias pronto, explique que o jornal mural será elaborado em uma folha de papel *craft* de mais ou menos dois metros. Explique que geralmente um jornal mural tem:

1. Um nome.
2. A data em que foi elaborado.
3. As manchetes, ou seja, os assuntos que o jornal mural contém.
4. Uma entrevista com alguém que fale sobre o tema.
5. Ilustrações, fotografias.
6. Resultados de pesquisas.
7. Artigos sobre o tema escritos ou recortados de outros jornais.
8. Endereços de onde buscar mais informações ou procurar ajuda.

– Na medida do possível, pesquise algumas imagens na internet mostrando exemplos de jornais murais.

– Divida-os em quatro subgrupos, dividindo as responsabilidades:

**Grupo 1** – entrevista com um(a) professor(a), coordenador(a) da escola ou profissionais da área da Saúde. Caberá a esse grupo elaborar as perguntas e depois digitar ou escrever à mão as perguntas e as respostas.

**Grupo 2** – buscar imagens, fotografias e pesquisas sobre educação em direitos humanos (livros, jornais, folhetos, internet etc.).

**Grupo 3** – procurar notícias atuais sobre efetivação de direitos na escola e na comunidade e, a partir dessas notícias, escrever um artigo sobre como seria possível participar em ações/fóruns na escola que frequentam, com o apoio do serviço de saúde mais próximo para a garantia dos direitos das políticas públicas de qualidade.

**Grupo 4** – organizar um quadro com os equipamentos sociais da comunidade que prestam serviços para ela (Conselho Tutelar, Delegacia da Mulher, Vara da Infância e da Adolescência, escola, unidade de saúde, organizações não governamentais etc.), explicando o que faz cada uma dessas instituições.

- Quando todas as tarefas estiverem terminadas, reúna o grupo e monte o jornal mural. Lembre-se de que é preciso colocar o nome da escola, escrever a data em que ele ficou pronto e, na primeira coluna, escrever quais são as manchetes, ou seja, os assuntos tratados naquela edição. Não se esqueça de alertar que os títulos têm de ser em letra grande para as pessoas conseguirem ler de longe.
- Quando o jornal estiver montado, peça para sugerirem o nome do jornal. Escreva as sugestões em uma folha e depois abra para a votação. Com o grupo, procure um local de fácil acesso, de boa visibilidade e com espaço suficiente para as pessoas que circulam pela escola lerem as notícias sem perturbar a movimentação interna ou se aglomerar.
- Abra para o debate a partir das seguintes questões:
  1. O que acharam dessa atividade? O que aprenderam com ela?
  2. Quais os outros materiais de comunicação que poderiam ser elaborados para divulgar os direitos humanos na escola e nos demais locais da comunidade?

### REFERÊNCIAS PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):

UNICEF. **Eu Comunico, Tu Comunicas, Nós Educomunicamos**. Disponível em: <[www.projetosegurancahumana.org/arquivos/410ne0.pdf](http://www.projetosegurancahumana.org/arquivos/410ne0.pdf)>. Acesso em: 9 abr. 2014.

#### DICA

O livro *Educomunicação: o Conceito, o Profissional, a Aplicação do Professor*, de Ismar de Oliveira Soares (Paulinas – 2011), discute caminhos para tornar a educação uma experiência significativa para as novas gerações. O diferencial está na visão sistêmica do novo conceito, propondo que profissionais e estudantes passem a ser gestores de sua comunicação, sócios de uma mesma empreitada, cúmplices de um mesmo projeto: a ampliação do “coeficiente comunicativo” das ações no âmbito da comunidade escolar.

## FICHA DE ATIVIDADE 13

**NOME DA ATIVIDADE:** Violência na família, fatores de vulnerabilidade e de proteção na comunidade – atuação em rede

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Fundamental – Séries Finais (X) Médio



## **OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:**

- Identificar as diferentes expressões de violência na comunidade.
- Traçar caminhos de ação em rede com os agentes e lideranças comunitárias/moradores da comunidade, além dos profissionais e das instituições que atuam na região para prevenção às violências.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** papel 40 kg ou *craft*, cartolinas, canetas hidrocores, tesoura, lápis, borracha e papel A4.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 4h30 (1h30m para o primeiro momento e 3h para o segundo momento).

## **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

### **1º momento:**

Apresentação dos participantes (quebra-gelo).

O grupo é dividido em subgrupos de seis participantes, em média.

O condutor da atividade deverá discutir com todos o que é violência e de quais modos ela pode se manifestar.

Em seguida, o condutor solicitará aos participantes que busquem na comunidade (perguntem aos vizinhos/amigos; procurem as instituições de proteção) as situações de violência existentes e as instituições de prevenção a essas violências. O condutor pode também já informar aos participantes quais e onde estão localizadas essas instituições (Centro de Referência Especializada da Assistência Social – Creas, Centro de Referência da Assistência Social – Cras, espaços culturais e de convivência comunitária, unidades de saúde, espaços esportivos etc).

### **2º momento:**

Cada subgrupo irá dispor de uma folha de papel (40 kg ou *craft*), papel A4 e um conjunto de canetas hidrocores. Cada um poderá trabalhar com a folha apoiada em uma mesa grande ou no chão, de maneira que todos tenham acesso ao papel e às canetas.

Os subgrupos são convidados a desenhar conjuntamente um mapa da comunidade. Propõe-se, nesse caso, a elaboração de um mapa temático em que podem ser registrados os tópicos a seguir:

- Situações de violências em seu território.
- Instituições que fazem parte da rede de proteção e que atendam a estas situações de violências (atribuir peso às instituições, de acordo com o trabalho realizado e sua importância).

- Como se faz para ser atendido nessas instituições.
- Integração entre estas instituições.

A partir do mapa de base, podem-se utilizar folhas de cartolina para registrar o mapa do futuro, como os participantes desejam que a comunidade seja.

Cada grupo apresenta na plenária o seu mapa.

Discussão para apresentação e plenária:

- Quais são as situações de violência encontradas?
- Quais serviços são necessários e quais estão faltando nesta rede?
- Debater, em função do contexto simbolizado no diagrama, sobre os tipos de ações que deveriam ser feitas no sentido de envolver as instituições de proteção e combate às situações de violência.
- Identificar a interação, as estratégias e as ações das instituições e dos atores da comunidade que devam ser fortalecidas ou incentivadas.
- O que precisa ser feito para melhor articulação da rede?
- E, para além das instituições, o que cada um pode fazer para diminuir as situações de violência?

### **REFERÊNCIA PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Metodologia para o cuidado de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**. Brasília, 2011. Ficha técnica 4: Teatro fórum, p. 55. Disponível em: <[bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias\\_cuidado\\_crianca\\_situacao\\_violencia.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf)>. Acesso em: 19 abr. 2013.

## **FICHA DE ATIVIDADE 14**

**NOME DA ATIVIDADE:** Conceituando *bullying*

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Creche e Pré-escola (X) Fundamental (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** adotar atitudes de respeito com o outro, perceber a importância de ter um bom convívio social e de conhecer valores e regras de convivência, identificar as maneiras que o *bullying* pode acontecer na escola, discutir as consequências de quem pratica e de quem sofre *bullying* na escola, bem como verificar possibilidades de superar esse problema.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** fantoches (creche e pré-escola).

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 3h.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

**Creche e Pré-Escola:**

O facilitador selecionará previamente pequenas cenas que expressem ações de *bullying* na escola, de acordo com a realidade que vivencia. Neste momento, não há necessidade de apresentar o conceito *bullying* ainda, pois o objetivo é promover uma discussão e reflexão acerca dos atos de violência, de humilhação e de perseguição ocorridos no cotidiano dos educandos.

O facilitador, com outros profissionais, poderá encenar as situações de *bullying* em forma de teatro de fantoches para os educandos.

Após as apresentações, o facilitador poderá levantar alguns questionamentos:

- Essas atitudes são comuns em nossa escola?
- Alguém já presenciou alguma cena como essa, seja em sala de aula, no pátio ou no recreio?
- Como isso aconteceu?
- Alguém já foi vítima de ações como essa em nossa escola?

A partir desse momento, o facilitador poderá apresentar o termo *bullying*, explicando o significado desse termo.

### Ensinos Fundamental e Médio:

O facilitador selecionará previamente pequenas cenas que expressem ações de *bullying* na escola. Neste momento, não há necessidade de apresentar o conceito *bullying* ainda, pois o objetivo é promover uma discussão e reflexão acerca dos atos de violência, humilhação e perseguição ocorridos no cotidiano dos educandos.

Em seguida, os estudantes, separados em grupos, terão que representar para toda a turma as cenas descritas pelo facilitador em forma de dramatização.

Após as apresentações, o facilitador poderá levantar alguns questionamentos:

- Essas atitudes são comuns em nossa escola?
- Alguém já presenciou alguma cena como essa, seja em sala de aula, no pátio ou no recreio?
- Como isso aconteceu?
- Alguém já foi vítima de ações como essa em nossa escola?

A partir desse momento, o facilitador poderá apresentar o termo *bullying*, explicando o significado desse termo.

### REFERÊNCIAS PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):

MACHADO, S. F. **Bullying não é brincadeira**. Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=2147> Acesso em: 19 abr. 2013.

## **FICHA DE ATIVIDADE 15**

**NOME:** Cuidando de si: Gênero e Saúde (A Loteria da Vida)

**NÍVEL DE ENSINO:** ( ) Fundamental – Séries Finais (X) Médio

**OBJETIVO:** abordar impactos negativos para homens e mulheres advindos, em grande parte, das construções de gênero.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 2h.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIO:** cópias da folha de apoio (logo a seguir), cartolina, lápis, hidrocor ou caneta.

**NOTAS PARA O FACILITADOR:** a cartolina pode ser substituída por um quadro ou *flip chart*. Caso não tenha à disposição esses materiais, basta ler em voz alta as perguntas e respostas. Para grupos com dificuldade de leitura, a cartela também pode ser substituída pela leitura em voz alta.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

1. Divida os participantes em grupos menores (três a seis participantes).
2. Entregue uma cópia da folha de apoio para cada grupo (ou escreva as perguntas no quadro e peça que uma pessoa do grupo as copie).
3. Apresente a “loteria da vida” aos participantes, informando que nela existem três colunas: homem, mulher e ambos. O grupo deverá responder às perguntas, marcando com um “X” aquela que achar correta.
4. Dê 10 minutos para que o grupo discuta e marque as respostas.
5. Em seguida, reproduza a tabela no quadro ou em uma cartolina e leia cada questão. Pergunte as respostas dos grupos e anote-as no quadro ou na cartolina.
6. Explore as respostas dos grupos, solicitando justificativas: por que responderam isso? O que pensaram para dar essa resposta?
7. Ao final, volte para o quadro e marque com um grande “X” as respostas corretas.
8. Abra para a discussão:
  - Vocês sabiam dessas informações? O que mais chamou atenção?
  - Por que vocês acham que isso acontece? (tente associar cada uma das questões ao tema das construções de gênero, mostrando como essas construções nos colocam, homens e mulheres, em situações específicas de vulnerabilidade).
  - Como é possível mudar este quadro?

### **Perguntas para discussão:**

- Normalmente, quem cuida melhor da saúde, homens ou mulheres? Por quê?
- Que tipo de coisa acontece durante a nossa infância e adolescência que pode influenciar nesse maior envolvimento dos homens com a violência?

- A partir do que foi visto na atividade, acreditam que homens e mulheres têm as mesmas necessidades quando se fala em segurança pública?

### Fechamento:

Encerre o grupo lembrando que a maioria das causas de morte dos homens está associada ao estilo de vida autodestrutivo que muitos reproduzem e que o cuidado com saúde, por meio de medidas preventivas, é um dos principais caminhos para mudar esse quadro. Por outro lado, em todo o mundo, as mulheres estão menos expostas à violência letal, mas, ao mesmo tempo, o seu local de moradia pode ser um dos mais perigosos, o que justifica a existência da Lei Maria da Penha. Demonstrar como todas essas situações estão ligadas à socialização e à educação de homens e mulheres, trazendo exemplos, sempre que possível.

Vale a pena fazer uma busca por dados específicos de sua região para ilustrar. Atualmente, os homens brasileiros vivem aproximadamente sete anos a menos que as mulheres, são as vítimas em mais de 90% dos casos de homicídio, quase 80% dos homicídios e aproximadamente 85% dos acidentes de carro. Quanto à violência doméstica, ao assédio sexual e ao estupro, as mulheres são as maiores vítimas. Tanto nas violências sofridas por homens como nas sofridas pelas mulheres, temos como ponto em comum que o autor da violência é quase sempre um homem, o que nos remete de volta à questão das construções de gênero.

### Quadro 3 – “Loteria da Vida”

	HOMEM	MULHER	AMBOS
1. Quem tem a menor expectativa de vida?			
2. Quem morre mais por assassinato?			
3. Quem morre mais por suicídio?			
4. Quem morre mais em acidentes de trânsito?			
5. Quem morre mais por acidentes de trabalho?			
6. Quem consome mais bebida alcoólica?			
7. Quem morre mais devido ao uso abusivo de drogas?			
8. Entre crianças (até 12 anos), quem morre mais?			
9. Entre adolescentes (13-18 anos), quem morre mais?			
10. Quem está mais em risco de sofrer agressões físicas dentro do ambiente doméstico?			
11. Quem é a maior vítima de violência sexual/estupro?			
12. Quem sofre mais assédio sexual no ambiente de trabalho?			
13. Quem sofre mais abuso sexual durante a infância e a adolescência?			

**Quadro 4 – “Loteria da Vida” (com respostas)**

	<b>HOMEM</b>	<b>MULHER</b>	<b>AMBOS</b>
1. Quem tem a menor expectativa de vida?	X		
2. Quem morre mais por assassinato?	X		
3. Quem morre mais por suicídio?	X		
4. Quem morre mais em acidentes de trânsito?	X		
5. Quem morre mais por acidentes de trabalho?	X		
6. Quem consome mais bebida alcoólica?	X		
7. Quem morre mais devido ao uso abusivo de drogas?	X		
8. Entre crianças (até 12 anos), quem morre mais?	X		
9. Entre adolescentes (13-18 anos), quem morre mais?	X		
11. Quem está mais em risco de sofrer agressões físicas dentro do ambiente doméstico?		X	
12. Quem é a maior vítima de violência sexual/estupro?		X	
13. Quem sofre mais assédio sexual no ambiente de trabalho?		X	
14. Quem sofre mais abuso sexual durante a infância e a adolescência?		X	

Fonte: MS/CGAN/DAB.

**Dica de filme sobre o tema direitos humanos e promoção de cultura de paz**

O filme *Ponte para Terabítia* – direção de Gabor Csupo (2007) – conta a história de um garoto chamado Jess Aarons e de sua amiga Leslie Burke. Juntos, criam o reino secreto de Terabítia, um lugar mágico onde apenas é possível chegar se pendurando em uma velha corda, que fica sobre um riacho perto da casa de ambos. Lá eles lutam contra Dark Master e suas criaturas fantásticas e buscam estratégias para acabar com as situações de violência que acontecem dentro da escola.



# TEMA: PARTICIPAÇÃO JUVENIL/INFANTIL

Em nosso País, crianças e adolescentes são compreendidos como sujeitos de direito, que devem ser protegidos pelo Estado, sociedade e família, com prioridade absoluta.

Um dos documentos mais importantes para a garantia desses direitos é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que representa grande avanço da legislação brasileira, iniciado com a promulgação da Constituição de 1988. Fruto da luta da sociedade, o ECA garante a todas as crianças e adolescentes o tratamento com atenção, proteção e cuidados especiais para se desenvolverem e se tornarem adultos conscientes e participativos no processo inclusivo.

Entretanto, nem sempre esses direitos são cumpridos e respeitados como deveriam. O Brasil tem muitas realidades e, em razão disso, temos várias infâncias, adolescências e juventudes. A depender das condições sociais, econômicas, políticas, culturais, religiosas, territoriais, das identidades de gênero e orientação sexual, e tantos outros determinantes, as pessoas vivem os ciclos de vida de formas diferentes. Nesse sentido, é muito importante que crianças, adolescentes e jovens saibam seus direitos e, principalmente, que se posicionem quando eles forem violados.

Uma de nossas propostas para a Semana Saúde na Escola é mostrar a importância da participação das crianças, adolescentes e jovens na construção de um território de direitos.

## **De qual participação estamos falando?**

De acordo com o dicionário, o verbo “participar” tem vários significados: fazer saber, comunicar, anunciar, tomar parte de, associar-se pelo sentimento, pelo pensamento e solidarizar-se com.



A participação é um dos principais instrumentos na formação de uma atitude democrática. Quem participa ativamente da vida de uma comunidade, de uma cidade, estado ou país torna-se sujeito de suas ações, é capaz de fazer críticas, escolher, defender seus direitos e cumprir melhor suas responsabilidades.

Na história do Brasil, são vários os exemplos de participação de adolescentes e jovens: o movimento estudantil; a luta pelas Diretas Já – quando reconquistamos o direito ao voto; os espaços de cultura e lazer – grafiteiros, teatro, *hip hop*, skatistas, bandas musicais; a mobilização em torno de uma causa ou campanha – grupos ecológicos, acampamentos internacionais da juventude, campanhas via internet, entre muitos outros.

O grêmio estudantil é espaço importante de participação dos estudantes dentro da escola. Além de organizar atividades culturais e educacionais, o grêmio estimula a participação de crianças e adolescentes em atividades voltadas à promoção integral do sujeito.

### Como o professor pode trabalhar esses temas na Semana Saúde na Escola?

Desenvolver ações com a participação de crianças, adolescentes e jovens pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismos de fortalecimento da perspectiva de educar para uma cidadania ética e responsável.

Educar para a participação é, antes de tudo, criar espaços para o educando empreender, por si mesmo, a construção da sociedade em que vive e como se relaciona com ela. A utilização de oficinas, jogos, cenas e demais metodologias de linha participativa costuma ser a melhor escolha. Vale lembrar-se de que a opção pelo desenvolvimento de propostas baseadas na participação infantil e juvenil exige educadores e profissionais da saúde que realmente reconheçam o potencial transformador das novas gerações.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 2008.

SILVA, Thais Gama; ASINELLI-LUZ, Araci. **Protagonismo juvenil na escola**: limitações e possibilidades enquanto prática pedagógica na disciplina de biologia. Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1362-8.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1362-8.pdf)>. Acesso em: 21 fev. 2012.

## **FICHA DE ATIVIDADE 16**

**NOME:** Cuidando de si: adolescências e juventudes

**NÍVEL DE ENSINO:** ( ) Fundamental/Séries Iniciais e Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** perceber a adolescência e a juventude como construções históricas e sociais, identificando as situações de exclusão a que estão expostos os adolescentes e os jovens por meio de características como gênero, raça/etnia, orientação sexual e classe social.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** folhas de *flip chart*, canetas coloridas, revistas que tenham fotos de adolescentes e jovens, tesouras e fita crepe.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

- Peça para formarem grupos de cinco ou seis pessoas, distribua as revistas, tesouras, colas e a folha de *flip chart* a cada um dos grupos. Em seguida, determine que procurem fotos de adolescentes e jovens e as recortem.
- Quando terminarem de recortar, requisite a colagem das figuras na folha de papel, observando quantos meninos e quantas meninas apareceram; se há negros, brancos, asiáticos, indígenas e quantos de cada raça; o que esses adolescentes e jovens estão fazendo; a que classe social pertencem. E pergunte o que mais perceberam de desigualdades. Estabeleça a eleição de um relator ou relatora para apresentar essas observações.
- Assim que todos os grupos apresentarem as colagens, proponha que olhem cuidadosamente e comparem aquelas imagens com os adolescentes e jovens que conhecem, pensando nos estudantes da escola e nos adolescentes e jovens da comunidade.
- Depois de feitas as comparações, solicite que voltem aos grupos, compartilhem as ideias e elaborem frases sobre o que é ser criança, adolescente e jovem nos tempos atuais.
- Quando terminarem, solicite a cada grupo que colem as frases na parede e, em conjunto, elaborem um conceito a partir das contribuições de todos.
- Aprofunde a discussão utilizando as seguintes perguntas:
  1. Como a mídia retrata as crianças, os adolescentes e os jovens do sexo masculino?
  2. Como a mídia retrata as crianças, as adolescentes e os jovens do sexo feminino?

## FINALIZAÇÃO

Crianças, adolescentes e jovens são sujeitos de direito e, portanto, dignos de respeito. As condições de raça/cor, sexo, idade, cultura, religião, classe social, condição de saúde, identidade de gênero, orientação sexual, grau de instrução, se estão cumprindo medidas socioeducativas ou vivendo com HIV e aids tornam a vida dessas pessoas com algumas especificidades; essas particularidades devem ser observadas e respeitadas para o benefício de crianças, adolescentes e jovens. Nesse sentido, a igualdade de direitos é um princípio importante para que possamos considerar que todos devem ser respeitados; e a equidade é outro princípio que deve nortear nossa atuação de forma a adequar a oferta de serviços públicos, por exemplo, às necessidades específicas de cada pessoa ou grupo social.

Salientamos para que o(a) facilitador(a), durante o debate, ajude o grupo a não reafirmar estereótipos. Os estereótipos devem ser constatados, mas não devem ser vistos como promotores de uma única imagem sobre a infância, a adolescência e a juventude. Vale lembrar-se de que a mídia ou qualquer outra instituição social por vezes traz estereótipos sobre as imagens que se fazem de crianças, de adolescentes e de jovens; contudo, é preciso criticar os modelos apresentados para que se possa ter uma visão mais real/próxima do que significa ser criança, adolescente ou jovem.

A depender das conclusões a que o grupo de estudantes chegar, pode-se abordar também que há diferentes mecanismos de preconceito e de discriminação em relação às crianças, aos adolescentes e aos jovens. A discriminação e o preconceito são fenômenos sociais que produzem e alimentam diversas situações de violência e violações de direitos humanos. Criam, nas pessoas que são alvo desses mecanismos, mal-estar, insegurança, angústia, isolamento e sofrimento. Esses sentimentos podem interferir nas relações sociais, prejudicar o rendimento escolar, impedir o acesso a oportunidades de emprego ou promoção no ambiente de trabalho, aumentar a vulnerabilidade às DSTs, ao HIV e à aids, ao uso do álcool, ao *crack* e outras drogas, enfim, podem influenciar a qualidade de vida e de saúde.

Refletir sobre todos esses aspectos proporciona um primeiro passo para a mudança cultural visando a um mundo mais inclusivo, respeitoso e justo.

### DICA

O filme *Como uma Onda no Ar* conta a história de Jorge, Brau, Roque e Zequiel, quatro jovens negros moradores de uma favela de Belo Horizonte e amigos desde a infância. Eles criam a Rádio Favela, que logo conquista os moradores locais ao abrir espaço para os interesses da comunidade.

## **FICHA DE ATIVIDADE 17**

**NOME:** Cuidando de si: direito à saúde

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Fundamental/Séries Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** sensibilizar adolescentes sobre seus direitos em relação à saúde.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** quadro ou papel afixado no mural ou no chão, pincel atômico e papel A4/tarjetas.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** aproximadamente 1h30.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

- Inicie a oficina explicando que um dos documentos mais importantes existentes para a garantia dos direitos dos adolescentes é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- Em seguida, distribua uma cópia do artigo 4º do Estatuto para todos e peça que um estudante leia o texto em voz alta.

#### **Estatuto da Criança e do Adolescente**

Artigo 4º– É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Sugestão de inserção de texto sobre o Sistema Único de Saúde:

O Sistema Único de Saúde é fruto de participação política de usuários(as) e trabalhadores(as) de saúde que começaram a defender o acesso de todos e todas aos serviços de saúde. Com a criação da Constituição Federal de 1988, o SUS veio para substituir os sistemas que atendiam somente as pessoas que tinham carteira de trabalho assinada. Por isso, o SUS é o maior sistema de saúde pública do mundo, já que envolve o acesso de mais de 190 milhões de pessoas. Os contribuintes pagam seus impostos e toda e qualquer pessoa em território nacional tem direito a receber atendimento de saúde, inclusive aqueles(as) que não pagam qualquer imposto.

- Depois da leitura, peça para se reunirem em quatro grupos; distribua tiras do papel A4 ou tarjetas para cada um deles e explique que a proposta é uma reflexão sobre o que consta no ECA em relação à saúde.
- Esclareça que cada grupo deverá pensar sobre o que concretamente deveria acontecer para que os direitos à saúde de jovens e adolescentes sejam, de fato, respeitados. Por exemplo, precisam ter informações sobre como se prevenir de algumas doenças. Devem pensar também o que mais deve ser contemplado, para além de ter informações: acesso a serviços? Autocuidado? Etc.

– Quando todos terminarem de preencher as tiras/tarjetas, peça para apresentarem as conclusões e abra para o debate a partir de algumas questões norteadoras, que podem ser inseridas conforme a discussão transcorrer.

1. O que é direito à saúde?
2. Você sabe o que é o SUS?
3. Que serviços são oferecidos pelo SUS para a saúde dos adolescentes? Você conhece a Unidade Básica de Saúde de referência para sua família? Utiliza? O que é disponibilizado lá?
4. Quais são as responsabilidades das famílias para a saúde de seus filhos? E da comunidade/sociedade? E do poder público?
5. Como as meninas cuidam de sua saúde? Como os meninos cuidam de sua saúde?
6. O que seria possível fazer na escola para chamar a atenção de cada indivíduo para o cuidado com a própria saúde?
7. Para a saúde coletiva, o que seria necessário/possível fazer para melhorar a saúde?

## FINALIZAÇÃO

A discussão sobre o conceito de direito à saúde pode envolver questões relativas aos determinantes sociais de saúde. Ter saúde não significa apenas não ter doença; significa, sobretudo, ter acesso a uma série de serviços públicos, tais como água e saneamento básico, educação, segurança, esporte, lazer, bens culturais e tantos outros fatores que limitam ou potencializam as vivências de saúde das pessoas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi pensado para atender as pessoas até 18 anos e, em alguns casos, com idade de 18 a 21 anos, levando em consideração que são cidadãos em desenvolvimento.

Nesse sentido, o ECA constitui mais um instrumento importante, além da própria Constituição Federal, para utilizarmos na defesa e na reivindicação por acesso à saúde pública.

## MATERIAL DE APOIO

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Marco legal**: saúde, um direito de adolescentes. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco\_legal.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2013.

## FICHA DE ATIVIDADE 18

**NOME:** A saúde que temos e a saúde que gostaríamos de ter

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Fundamental/Séries Iniciais e Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** mobilizar estudantes para a elaboração de ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças e de agravos.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** tiras de papel coloridas (azul, rosa, verde), fita crepe, pincel atômico e papel A4.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** aproximadamente 1h30.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

- Abra uma roda de conversa e distribua uma tira de papel azul para cada participante. Em seguida, peça para responderem a seguinte questão: o que já aprendemos na escola sobre saúde?
- Quando terminarem de escrever a resposta, peça para colarem as tiras na parede/quadro com fita crepe.
- Em seguida, distribua tiras de papel rosa e peça para responderem à seguinte pergunta: o que mais precisamos/queremos aprender sobre saúde?
- Solicite que, quando terminarem de escrever, cole as respostas ao lado das que foram respondidas no papel azul.
- Feito isso, distribua as tiras verdes e explique que poderão escrever propostas sobre “como gostaríamos que os temas de saúde que precisamos/queremos aprender fossem trabalhados na escola”.
- Quando todas as propostas estiverem coladas, abra para o debate a partir das seguintes questões:

1. O que é uma escola? Qual é o seu objetivo?
2. Por que os temas apontados pelos grupos são importantes?
3. O que crianças, adolescentes e jovens podem fazer para deixar a escola mais saudável? E a comunidade em que vivem?

## FINALIZAÇÃO

Promover a saúde não é somente ir ao serviço de saúde quando se está doente. É ter acesso a informações corretas e em linguagem adequada; educação de boa qualidade; segurança alimentar e nutricional; ambientes seguros e saudáveis; habitação digna; trabalho e emprego decentes e segurança. Promover a saúde é se aproximar das necessidades humanas, sendo contextualizadas na vida social, cultural e econômica de cada tempo e lugar.

Por isso, a Semana Saúde na Escola torna-se um espaço oportuno para discutirmos temas que sejam do interesse e de envolvimento da comunidade escolar e que contribuam para a promoção e a prevenção no que se refere à saúde. Além disso, com uma visão ampla sobre o conceito de saúde, temos condições de envolver todos(as) os(as) profissionais de educação e de saúde nas discussões para, com os educandos, levantarem necessidades e planejarem ações que promovam a saúde no ambiente escolar e território onde vivem.

### DICA

A publicação *Escolas Promotoras de Saúde: Experiências do Brasil* (<[bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas\\_promotoras\\_saude\\_experiencias\\_brasil\\_p1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf)>) tem por objetivo fortalecer a capacidade dos setores de Saúde e de Educação em promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida de meninos, de meninas, de adolescentes, de pais, de professores e outros membros da comunidade. As experiências exitosas descritas neste material podem trazer algumas novas ideias para se desenvolver trabalhos conjuntos entre os setores da Educação e da Saúde.

## BIBLIOGRAFIA PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):

BRASIL. Ministério da Saúde. **A educação que produz saúde**. Brasília, 2005.

## **FICHA DE ATIVIDADE 19**

**NOME:** Coisas que eu amo

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Creche (X) Pré-Escola ( ) Fundamental ( ) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** favorecer a reflexão sobre a responsabilidade de todos os estudantes no cuidado com a escola.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** papel, lápis, fita adesiva, *flip chart* ou papel pardo, pincéis atômicos e uma sacola plástica (tipo de supermercado).

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** aproximadamente 1h30.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

- Distribua um quadradinho de papel para cada participante.
- Solicite que, individualmente, pensem em um objeto que possuem e do qual gostam muito.
- Essa informação não deverá ser passada ainda para as outras crianças.
- Solicite que desenhem o objeto no papel, que dobrem os quadradinhos e os coloquem em uma sacola.
- Embaralhe os quadradinhos e os redistribua para as crianças.
- Solicite que cada uma mostre o desenho que recebeu e que o cole na folha de *flip chart* ou papel pardo com fita adesiva.
- Abra uma roda de conversa, perguntando às crianças:
  1. Quais são os cuidados que temos com o que gostamos?
  2. Assim como esses objetos que gostamos muito, a escola também é algo que devemos cuidar. Que cuidados temos que ter para que todos se sintam felizes com sua escola?

### **FINALIZAÇÃO**

A escola pública não pertence ao governo, nem ao diretor, nem ao professor e nem aos educandos. Pertence à comunidade escolar formada pelos professores, educandos, funcionários e pela comunidade



que vive no entorno da escola. Financeiramente, ela é mantida pelo dinheiro recolhido nos impostos. Assim, todas as pessoas que a frequentam precisam cuidar dela, do mesmo modo que cuidamos das pessoas e dos objetos que amamos.

#### DICA

O filme *Vida de Inseto* – direção de John Lasseter e Andrew Stanton, 1998 – é uma boa ferramenta para se trabalhar a cooperação e a união dos diferentes na resolução de um problema comum.

#### **BIBLIOGRAFIA PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):**

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. **Projeto Cuidar do que é de todos**. São Paulo: FDE, 2007.



# TEMA: IDENTIFICANDO NECESSIDADES E CONHECENDO OS PARCEIROS

O Programa Saúde na Escola (PSE) vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade a participação de atividades que articulem saúde e educação para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos brasileiros. Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação existentes e que causam impacto positivo na qualidade de vida dos educandos.

A escola é espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e a doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, importante demanda do Programa Saúde na Escola.

As ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no projeto político-pedagógico da escola, levando-se em consideração o respeito à competência político-executiva dos estados e dos municípios, a diversidade sociocultural das diferentes regiões do País e a autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas.

Destaca-se ainda a importância do apoio dos gestores da área de educação e saúde, estaduais e municipais, pois trata-se de um processo de adesão que visa à melhoria da qualidade da educação e da saúde dos educandos, que se dará à luz dos compromissos e dos pactos estabelecidos em ambos os setores.

Nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os educandos, professores e funcionários precisa ter como ponto de partida o que eles sabem e o que eles podem fazer. É preciso desenvolver, em cada um, a capacidade de se relacionar com o cotidiano e atuar de modo a desenvolver atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Desse modo, profissionais de saúde e de educação devem assumir atitude permanente de empoderamento dos princípios básicos de promoção da saúde por parte dos educandos, professores e funcionários das escolas.

## **FICHA DE ATIVIDADE 20**

**NOME DA ATIVIDADE:** Vamos conhecer a Unidade Básica de Saúde?

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Fundamental (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** apresentar aos educandos a rede de saúde disponível para a comunidade, na perspectiva da prevenção/acompanhamento/tratamento dos principais agravos à saúde presentes na comunidade.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** espaço onde os educandos possam se sentar em roda; sugestão de apresentação de planta, maquete, vídeo ou desenho que ilustre a Unidade Básica de Saúde de referência para a escola, bem como sua integração com o território.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** roda de conversa de 60 minutos.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

– A atividade deve ser feita em conjunto, entre representantes da Saúde e da Educação. É importante que seja realizada uma apresentação dos atores envolvidos. O primeiro passo é questionar aos educandos o que eles sabem sobre as condições de saúde locais, bem como sobre o funcionamento do sistema de saúde, em especial, se conhecem sua Unidade Básica de Saúde (UBS). Sugestão que interpretem como imaginam esse funcionamento. A partir desse diagnóstico, expor o que de fato tem e o que não tem na unidade e explicar o porquê. A equipe apresentará aos estudantes os principais programas públicos de saúde voltados à prevenção e ao controle de doenças e agravos relacionados à realidade local, por meio das principais necessidades da população. Os locais que puderem se organizar, sugere-se providenciar visitas à própria Unidade Básica de Saúde para que conheçam todos os ambientes, as equipes de referências, quais os materiais e os tipos de atendimentos existentes etc. e, para isso, será necessário prever mais tempo para a realização da atividade.

### **REFERÊNCIAS PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):**

Publicações do Departamento de Atenção Básica. Disponíveis em: <[dab.saude.gov.br/publicacoes.php](http://dab.saude.gov.br/publicacoes.php)>.

## **FICHA DE ATIVIDADE 21**

**NOME DA ATIVIDADE:** A salada

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Fundamental/Séries Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** sensibilizar para a importância do planejamento em uma ação de promoção da saúde.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** diferentes recipientes em que possam ser montadas combinações de salada (como travessa de louça, prato grande, tigela de vidro etc.; podendo ser recipientes utilizados na própria cozinha da escola ou outros adaptados para a atividade), tiras de papel, papel pardo ou cartolina ou semelhante, canetas coloridas e fita adesiva.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 60 minutos.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

1. Apresentação da atividade: o facilitador deve explicar como será realizada a atividade, convidando o grupo para fazer uma grande e gostosa salada, bem temperada com os vários ingredientes disponíveis.
2. Os nomes dos ingredientes e temperos estarão escritos em tarjetas de cartolina (ou outras tiras de papel) e dentro de diferentes recipientes, etiquetados de acordo com o grupo a que pertencem, por exemplo: legumes, verduras, temperos (ervas frescas, pimentas, ervas secas, vinagres, azeites, óleos, limão), queijos, enlatados, carnes, frios, ovos cozidos, conservas, entre outros (recomenda-se utilizar nomes de alimentos da estação e típicos da região). Esses recipientes ficarão à vista do grupo. Onde colocar a salada: travessa retangular de plástico, prato grande plástico, recipiente redondo e fundo de plástico ou acrílico. Podem ser recipientes utilizados na própria cozinha da escola. Essas tarjetas ficarão à vista do grupo.
3. O facilitador solicitará ao grupo para sugerir o que fazer nesse momento.
4. A partir das respostas do grupo, o facilitador deve iniciar a reflexão sobre a necessidade de planejamento para toda a ação que se fará. Convidar o grupo a planejar os passos para a confecção da salada.
5. Esperar que o grupo se manifeste durante algum tempo, prestando atenção nas ideias que surgirem.

6. As sugestões do grupo deverão ser analisadas em conjunto e relacionadas aos passos de um planejamento, de maneira simplificada:

- Objetivo (ter uma boa nutrição).
  - Levantamento de necessidades (o que é necessário para uma boa nutrição).
  - Priorizar necessidades (o que o grupo precisa/quer comer primeiro).
  - Levantamento de recursos disponíveis (ingredientes e recipientes nos quais caiba uma grande salada).
  - A ação (alimentar o grupo).
  - O que (fazer uma salada).
  - Responsáveis (o grupo).
  - Para quem (para eles, que são adolescentes).
  - Como (com a participação de todos, selecionando e misturando os ingredientes em um recipiente bem grande).
  - Com o que (verduras, legumes, ervas, temperos, carnes de diferentes tipos, enlatados e conservas etc.).
  - Parceiros necessários (facilitadores etc.).
  - Onde (na sala de aula).
  - Quando (hoje).
1. Após o planejamento, à medida que forem escolhidos os recipientes e ingredientes, as respectivas tarjetas serão coladas no quadro de giz (para que possam ser remanejadas, se necessário), podendo ser mudadas em função da reflexão do grupo sobre os passos do planejamento. Algumas sugestões provocativas para o debate: higiene dos alimentos e do ambiente; qualidade e quantidade dos alimentos; agrotóxicos e alimentos orgânicos; excessos e faltas de ingredientes (como sal, açúcares e gorduras).
  2. Quando a salada estiver pronta, as tarjetas com os nomes dos ingredientes serão coladas em papel pardo, debaixo de cada um dos passos do planejamento de ação a que pertencem. Esse trabalho pode ficar exposto na escola em local visível para os demais colegas.

**ATENÇÃO:** é importante que o facilitador não perca o foco no objetivo da atividade, que é problematizar as etapas do planejamento em uma ação de promoção da saúde.

### **REFERÊNCIAS PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Promoção da Saúde. **Adolescentes promotores de saúde:** uma metodologia para capacitação. Brasília, 2000. Disponível em: <[bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capa\\_adolescentes.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capa_adolescentes.pdf)>. Acesso em: 19 abr. 2013.

## **FICHA DE ATIVIDADE 22**

**NOME DA ATIVIDADE:** Roda de conversa: Promoção da saúde na escola

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Fundamental/Séries Iniciais e Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** criar rotina de troca de informações entre profissionais de saúde/educação e educandos.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** variáveis.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 60 minutos.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

– Os profissionais de saúde e de educação discutirão com os educandos, em uma roda de conversa, as necessidades da escola quanto às atividades de promoção da saúde, além de avaliar as ações já desenvolvidas. Essa troca é de suma importância para se sentirem parte do processo de transformação. Algumas questões devem ser priorizadas no debate:

– Como a escola pode ser um ambiente promotor da saúde?

– Quais são as principais necessidades da escola?

– Quais as potencialidades, qualidades ou pontos positivos já existentes na escola ou na comunidade que podem ser mais explorados e promovidos para a melhora no ambiente na qualidade de vida das pessoas?

– O que já é feito e que pode ser ampliado para suprir algumas das necessidades?

– Que intervenções podem ser realizadas para tornar o ambiente promotor da saúde?

## **FICHA DE ATIVIDADE 23**

**NOME DA ATIVIDADE:** Mural – Conhecendo minha escola

**NÍVEL DE ENSINO:** (X) Educação Infantil (X) Fundamental/Séries Iniciais e Finais (X) Médio

**OBJETIVO(S) DA ATIVIDADE:** conhecer a opinião dos educandos a respeito das ações, das qualidades e das potencialidades do ambiente escolar; estimular a proposição de sugestões para a melhoria das relações entre as pessoas, a qualidade de vida e a promoção da saúde, salientando seu protagonismo na mudança de realidade.

**MATERIAIS DE APOIO NECESSÁRIOS:** papel pardo/cartolina, figuras/recortes de jornais e revistas, canetas/lápis coloridos, giz de cera e cola.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** produção do mural – 120 minutos. Propõe-se que o mural fique à disposição das crianças e adolescentes por, no mínimo, uma semana, mas considerar a possibilidade de deixá-lo exposto por mais tempo para que possa ser atualizado.

### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

– Serão disponibilizados na escola dois murais feitos de cartolina/papel pardo a serem afixados no pátio/corredor/salas de aula (a critério da escola), com duas perguntas norteadoras: Em sua opinião, quais são as qualidades e as potencialidades da escola e o que você acha que poderia ser feito (possível solução) para melhorar os problemas levantados? Quais os maiores problemas de saúde enfrentados na escola que interferem na sua aprendizagem? Diante dos questionamentos, os professores e os colaboradores da escola, em articulação com a equipe de Atenção Básica de Referência, ao longo da semana, motivarão os educandos a opinar no mural, com o intuito de melhorar as atividades em sala de aula e da escola de forma geral, buscando não reforçar o negativo, mas reforçando as potencialidades. Ao final da atividade, os questionamentos serão discutidos em sala de aula e serão traçadas ações simples a serem aplicadas durante o ano letivo.

**Obs.:** sugere-se dar foco primeiramente nos pontos positivos e nas qualidades presentes no ambiente escolar, e nas atividades que já são desenvolvidas e podem ser ampliadas/melhoradas. Muitas vezes, por meio de ações, programas, iniciativas que já são realizadas, já se tem a solução para alguns problemas e necessidades encontradas, faltando somente adaptações e integração (por exemplo, feira de ciências e mostras de música e arte podem explorar o tema promoção da saúde).

## **REFERÊNCIAS PARA A ATIVIDADE (fontes de conteúdo, publicações ou sites):**

MARCONDES, M. A.; NINA, V. C. L. **Oficina de ciências e consciência ambiental como metodologia de educação ambiental para educação não formal**. Disponível em: <[www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu\\_anais/anais/meioambiente/oficinadaciencia.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/meioambiente/oficinadaciencia.pdf)>. Acesso em: 19 abr. 2013.







DISQUE SAÚDE

**136**

Ouvidoria Geral do SUS  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)



Ministério da  
**Educação**

Ministério da  
**Saúde**